



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ - REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

TERRITÓRIO E TRANSPORTE NO BRASIL:
QUEM DOMINA O TRECHO?

Bolsista: Pedro Henrique Reis Pedraça, CNPq

Manaus

2009

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRO REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL

PIB – H - 022/2008

TERRITÓRIO E TRANSPORTE NO BRASIL:

QUEM DOMINA O TRECHO?

Bolsista: Pedro Henrique Reis Pedraça, CNPq

Orientador: Profº Dr. Ricardo José Batista Nogueira

Manaus

2009

Resumo do Relatório

O relatório consiste em analisar de forma minuciosa o transporte interestadual de passageiros nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, a partir de observações como: densidade populacional acentuada, malha viária estruturada e bastante interconectadas.

Os pressupostos básicos para a realização do relatório foram os dados colhidos do site da ANTT(Agência Nacional de Transportes Terrestres), e das empresas de transportes de passageiros apontadas no projeto, e literaturas de cunho científico.

O projeto determinou a avaliação de cinco grandes transportadoras de passageiros nas regiões Sul e Sudeste (Viação Itapemirim, Empresa Gontijo de Transportes, Viação São Geraldo, Viação Catarinense e Viação Cometa), esses empreendimentos criaram uma ampla rede geográfica em torno dos seus itinerários com: agências, pontos de vendas (principalmente nas rodoviárias), garagens, pontos de apoios.

Portanto, a atuação destas empresas é de fundamental importância para o transporte de passageiros das regiões citadas anteriormente, pois as mesmas comandam as principais linhas interestaduais do país, com uma imensa frota de ônibus.

Sumário

1. Introdução.....	10
2. Fundamentação Teórica	
2.1 O transporte como empresas em Redes.....	12
2.2 O Estado e as Concessões Públicas.....	15
2.3 Concessões Públicas no Transporte Interestadual.....	16
3. Desenvolvimento	
3.1 Transporte e Viação.....	19
3.2 Parâmetro Geral Sobre as Empresas que Trabalham com o Transporte de Passageiros Interestaduais no Brasil.....	20
3.3 Parâmetro Geral Sobre as Empresas que Trabalham com o Transporte de Passageiros Interestaduais nas Regiões Sul e Sudeste.....	21
3.4 Descrição dos Itinerários (Linhas de Ônibus).....	26
3.5 Rede de Atuação das Empresas de Transporte de Passageiros.....	32
3.6 As Formas de organização espacial dos Sistemas de Transportes.....	35
3.6.1 Acessibilidade Territorial.....	34
3.6.2 Centralidade Territorial.....	36
3.6.3 Conectividade Territorial.....	37
3.7 Ordenamentos do Território.....	38

4. Quem Domina o Trecho?

(Estudo das Maiores Empresas de Transporte interestadual de passageiros).....41

4.1 Viação Itapemirim

4.1.1 História.....42

4.1.2 Composição da Frota.....43

4.1.3 Serviços oferecidos pela Itapemirim, agências ou ponto de vendas de
passagens.....43

4.1.4 Infra-Estrutura e a rede de atuação da empresa Itapemirim.....44

4.1.5 Mapa de Atuação da Itapemirim.....45

4.1.6 Descrição das linhas apontadas no mapa de atuação da Itapemirim.....46

4.1.7 - Considerações sobre a área de atuação da Itapemirim.....47

4.2- Empresas Gontijo de Transportes LTDA

4.2.1 História.....48

4.2.2 – Composição da Frota.....49

4.2.3 – Serviços oferecidos pela Gontijo.....50

4.2.4- Infra-Estrutura e a Rede de Atuação da Gontijo.....50

4.2.5 - Mapa de atuação da Gontijo.....51

4.2.6 - Descrição das linhas apontadas no mapa de atuação da Gontijo.....52

4.2.7 - Considerações sobre a área de atuação da Gontijo.....53

4.3 - CIA. SÃO GERALDO DE VIAÇÃO

4.3.1 - História.....	54
4.3.2 – Composição da Frota.....	54
4.3.3 – Principais serviços oferecidos, agências e ponto de vendas da São Geraldo.....	54
4.3.4 Infra Estrutura e Rede de Atuação da São Geraldo.....	56
4.3.5 - Mapa de Atuação da São Geraldo.....	57
4.3.6 - Descrição das linhas apontadas no mapa de atuação da São Geraldo.....	58
4.3.7 - Considerações sobre a área de atuação da São Geraldo.....	59

4.4 – Auto-Viação Catarinense LTDA

4.3.1 – História.....	60
4.4.2 – Composição da Frota.....	61
4.4.3 – Agências e Ponto de Vendas da Catarinense.....	61
4.4.4 - Mapa de Atuação da Catarinense.....	62
4.4.5- Descrição das linhas no mapa de atuação da Catarinense.....	64
4.4.6 - Considerações sobre a área de atuação da Catarinense.....	65

4.5 Viação Cometa S/A

4.5.1 – História.....	66
-----------------------	----

4.5.2 – Composição da Frota.....	66
4.5.3 – Agências, Pontos de Vendas de Passagens da Viação Cometa.....	67
4.5.4 Infra-Estrutura e Rede de Atuação.....	67
4.5.5 - Mapa de Atuação da Cometa.....	68
4.5.6- Descrição das linhas no mapa de atuação da Cometa.....	69
4.5.7 - Considerações sobre a área de atuação da Cometa.....	71
4.6 - Outras empresas de importância no panorama do transporte interestadual de passageiros.....	72
5. Conclusões.....	73
6. Referências.....	75
7. Cronograma.....	77

Lista de Ilustrações

Quadro 1 - Empresas de transporte de passageiros com sede em Santa Catarina.....	21
Quadro 2 - Empresas de transporte de passageiros com sede no Paraná.....	21/22
Quadro 3 - Empresas de transporte de passageiros com sede no Rio Grande do Sul	23
Quadro 4 - Empresas de transportes de passageiros com sede em São Paulo.....	23/24
Quadro 5 - Empresas de transportes de passageiros com sede no Rio de Janeiro.....	24
Quadro 6- Empresas de transporte de passageiros com sede no Espírito Santo.....	25
Quadro 7 - Empresas de transporte de passageiros com sede em Minas Gerais.....	25
Quadro 8 – Descrição dos dados das principais empresas de transporte interestadual.....	41
Quadro 9 - Descrições das linhas Sul e Sudeste Itapemirim.....	47
Quadro 10 - Descrição das linhas Sul e Sudeste da Gontijo.....	53
Quadro 11- Descrição da linhas Sul e Sudeste da São Geraldo.....	58
Quadro12 - Descrição das linhas Sul e Sudeste da Catarinense.....	64
Quadro13 - Principais Pontos de Apoios da Cometa.....	67
Quadro 14 - Descrição das linhas Sul e Sudeste da Cometa.....	70
Quadro 15 - Quadro das empresas de importância no cenário do transporte de passageiros.....	72
Gráfico 1 - Empresas de transporte de Passageiros interestadual com sede no Espírito Santo, conforme as linhas operadas.....	27
Gráfico 2 - Empresas de transporte de passageiros interestadual com sede em São Paulo, conforme as linhas operadas.....	27

Gráfico 3 - Empresas de transporte de passageiros com sede no Rio de Janeiro, conforme as linhas operadas.....	28
Gráfico 4 - Empresas de transporte de passageiros com sede em Minas Gerais, conforme as linhas operadas.....	29
Gráfico 5 - Empresas de transporte de passageiros com sede no Paraná, conforme as linhas operadas.....	30
Gráfico 6 - Empresas de transporte de passageiros com sede em Santa Catarina, conforme as linhas operadas.....	31
Gráfico 7 - Empresas de transporte de passageiros com sede no Rio Grande do Sul, conforme as linhas operadas.....	31
Organograma 1: A Rede Geográfica no âmbito das Empresas de Transporte com suas Cristalizações.....	32
Figura 1: Mapa de Atuação da Viação Itapemirim.....	45
Figura 2: Mapa de Atuação da Empresa Gontijo de Transportes.....	52
Figura 3: Mapa de Atuação da Viação São Geraldo.....	57
Figura 4: Mapa de Atuação da Viação Catarinense.....	62
Figura 5: Mapa de Atuação da Viação Cometa.....	68

Território e Transportes no Brasil: Quem Domina o Trecho?

Ricardo José Batista Nogueira¹

Pedro Henrique Reis Pedraça²

Palavras Chaves: Redes Geográficas; Empresas, Itinerários; Estado e Concessões Públicas.

Introdução

A modalidade de transporte rodoviário é uma das mais usufruídas pela população brasileira desde a década de 1960, beneficiada primeiramente pela industrialização (décadas de 1960 e 1970), atualmente pelo custo acessível para a movimentação de pessoas e cargas no território nacional e internacional.

O Ambiente de estudo dessa pesquisa será as Regiões Sudeste e Sul do país, por apresentarem a maior densidade de passageiros, a malha viária mais diversificada em estradas, rodoviárias e pontos de apoio propiciando assim um intenso fluxo de veículos.

O transporte de cargas e passageiros nas regiões anteriormente destacadas propicia o surgimento e concentração de empresa de transportes interestaduais que procuram mecanismos para atuar nesse mercado tão importante para vários segmentos sociais e econômicos do Brasil.

Para compreendermos como as empresas interagem com essa malha viária teremos que partir do pressuposto de que as empresas de transporte organizam-se em redes geográficas para atuarem num vasto território. Assim, veremos primeiramente a conceituação de redes geográficas.

¹ Prof. Dr. Depto de Geografia da Universidade Federal do Amazonas

² Discente do curso de Geografia da Universidade Federal do Amazonas

Conforme Corrêa³ Redes Geográficas é um conjunto de localizações geográficas interconectadas entre si por certo número de ligações. (CORRÊA, 1997 pg. 107)

No caso das empresas de transportes de passageiros, as localizações geográficas são interligadas na rede viária pela suas cristalizações (sede, garagens, ponto de vendas e ponto de apoio de manutenção de veículos e abrigo de funcionários).

Ainda mostraremos pela análise de dados fornecidos pela ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres), quantas empresas permissionárias existem na área de estudo, e quantas linhas as mesmas operam.

Em um segundo momento, destacaremos a atuação espacial de cinco empresas escolhidas pela quantidade de itinerários que possui pelo seu histórico, e a sua estrutura física e a forma que vende a suas passagens e outras atividades que desempenha no ramo de transportes.

³ Prof.Depto de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

1. Fundamentação Teórica

2.1 O transporte como empresas em redes

As redes geográficas podem apresentar diversas formas de estrutura, e dentre as principais estão às dimensões organizacionais, temporal e espacial. No estudo das empresas de transporte rodoviário de passageiros examinaremos como essas dimensões possibilitam compreender sua atuação (CORRÊA, 1997 pg. 109-110).

A dimensão organizacional refere-se à configuração interna da entidade estruturada em rede, abrangendo os agentes sociais, a origem da rede, natureza dos fluxos, função e finalidade da rede, sua existência e construção, formalização e organicidade. Isto diz respeito à própria função de uma empresa de transporte cuja finalidade, serviço prestado ou mercadoria vendida é a mudança de lugar de pessoas. Para tal exige-se montagem de infra-estruturas dispersas por onde atuam.

A dimensão temporal envolve a duração da rede, a velocidade que os fluxos nela se realizam, bem como a frequência com que a rede se estabelece. Assim, numa empresa de transporte, o cumprimento de uma linha é regra geral, realizada enquanto durar a concessão estatal; a velocidade é função dos equipamentos utilizados e a frequência está associada, evidentemente, a demanda existente na linha. A escala, a forma espacial e a conexão são as características que constituem a dimensão espacial da análise das redes geográficas, ou seja, numa empresa de transporte a escala pode ser regional ou nacional; a forma espacial é resultado do conjunto das linhas operadas; enquanto que as conexões dizem respeito aos trajetos definidos para as linhas.

Descrevendo com mais minúcia essas empresas, na sede ficaria o controle dessa dimensão organizacional, principalmente organizando os fluxos por meio das linhas de ônibus; sua função será transportar passageiros com finalidade de obter uma margem de lucro com esse serviço, a

existência da empresa ficaria na figura primordial do ônibus e dos pontos de vendas de passagens e as construções ficariam com as garagens ou pontos de apoio nas rodovias e os agentes sociais, é toda a parcela da sociedade que utiliza o transporte rodoviário como meio de locomoção.

O itinerário das empresas ficaria com dimensão temporal, em relação à duração das viagens que cada itinerário faz, a duração pode ser curta ou longa, a velocidade dos fluxos que pode ser lenta em trechos da viagem das linhas por causa de problemas na rodovia e no ônibus, já o fluxo instantâneo é voltado para troca de informações entre a sede e as filiais da empresa de transporte, por meio de telefone ou internet, a constância dessas linhas podem ser periódica, diárias ou ocasionais ou mesmo várias vezes por semana.

A dimensão espacial é todo o raio de atuação da empresa sobre o território, como na escala de atuação podendo ser local com linhas que abrangem somente a localidade em que está sediada o empreendimento de transporte, na escala regional têm linhas para outros Estados ou mesmo regiões, na escala nacional a empresa pode ter itinerários para todo o país e na escala global, a firma de transporte dispõe de linhas internacionais, a forma espacial da atuação da empresa pode ser regional, circular, solar ou dendrítica, já a conexão pode ser interna com centrais de controle e comunicação da sede com as filiais ou externas, que são as rodoviárias e ponto de apoio.

Outro aspecto relevante no estudo da atuação das empresas na rede geográfica e suas interações com o território que ela opera e muitas vezes controlam, pode ser explicado por outro conceito geográfico que é as interações espaciais muito bem descritas por Lobato, (1997).

Esse conceito constitui em um amplo e complexo conjunto de deslocamentos de pessoas, mercadorias, capital e informação sobre o espaço geográfico. Podem apresentar maior ou menor intensidade, variar segundo a frequência de ocorrência e, conforme a distância e direção

caracterizam-se por diversos propósitos e se realizar através de diversos meios e velocidades.
(CORRÊA, 1997 pg. 279)

As empresas de transporte têm variadas interações espaciais, principalmente pelo seu papel no cenário capitalista de ser um instrumento de escoamento de mercadorias e pessoas para diversos lugares dentro do território.

Neste contexto o tipo de interação espacial, mais condizente com a área de estudo da pesquisa que é malha viária das Regiões Sul e Sudeste é a rede de múltiplos circuitos, pois agrega uma circulação de diversos tipos de fluxo na mesma região como, por exemplo, uma linha de ônibus vai de Cascavel/ PR para Porto Velho/ AC, pode ter vários pontos de embarque e desembarque de passageiros principalmente nas rodoviárias que o ônibus faz suas escalas caracterizando a seguinte situação: Nem todos os passageiros que saíram da cidade de Cascavel vão para a cidade de Porto Velho.

2.2 O Estado e as Concessões Públicas

O transporte de passageiros funciona diferentemente de outros tipos de serviços que tem autonomia de funcionamento. No caso dos transportes urbanos e interestaduais somente podem funcionar com o aval do Estado, por meio das concessões públicas de serviço que podem ser expedidas tanto na esfera municipal com relação ao transporte urbano e no âmbito Federal com o transporte interestadual e internacional.

O Estado além de conceder a licença de exploração de um itinerário tanto Municipal quanto Interestadual, tem o papel de permanentemente estar conservando as rodovias e construindo rodoviárias e principalmente fiscalizando se as empresas estão cumprindo todas as normas impostas para o licenciamento de exploração da linha. Além disso, o Estado estipula medidas fiscais como cobranças de impostos e taxas dessas empresas ou fixação de uma tabela de preço na tarifas muito utilizadas no transporte urbano.

Em contrapartida o Estado ajuda com insumos fiscais como o barateamento do preço do óleo diesel para manutenção de uma tarifa, mas o não cumprimento de alguma norma estipulada pelos órgãos regulamentadores acarretará na cobrança de multas as empresas de transporte.

No Transporte público ou Coletivo urbano as concessões são realizadas pelas prefeituras municipais, por meio do órgão de regulamentação seguindo as mesmas normas de concessão estipuladas pelos órgãos nacionais.

Veremos adiante como são feitas as concessões públicas as empresas de transporte interestaduais.

2.3 Concessões Públicas no Transporte Interestadual

O transporte no Brasil vem sendo cultuado desde início do império, relatos históricos agregam o transporte à agricultura, pois ocorria com muita frequência o transporte por meio de carroças da produção de cana de açúcar e café das grandes fazendas para os portos como o de Santos.

Com a expansão da agricultura principalmente no interior do país, o governo imperial teve que criar novas linhas de acesso aos portos para escoamento da produção agrícola e propôs a criação de linhas ferroviárias no interior, mas esbarrou principalmente na negativa dos principais fazendeiros que acharam muito custoso construir estradas de ferro e também por estarem habituados ao transporte de cargas por meio das carroças.

No início do século XX, o Brasil já havia proclamado a República e o Governo retomou a iniciativa de criação da linha ferroviária nacional com recursos próprios construiu os primeiros trechos de linhas ferroviárias e abriu concessões publicas para algumas empresas estrangeiras que já atuavam no transporte urbano com os bondes principalmente no Rio de Janeiro e outras cidades. No período de 1889-1930, o governo já contando com ajuda financeira da iniciativa privada construiu 32.500 quilômetros de estradas de ferro para transporte de passageiros e principalmente de escoamento dos produtos agricultáveis para os portos.

A chegada da industrialização no Brasil foi o grande empurrão para a criação do transporte rodoviário, pois os bens de consumo anteriormente importados passam a ser produzidos aqui no país propiciando uma maior fluxabilidade desses bens dentro do território e o Governo Brasileiro começou a prestar mais atenção na modalidade rodoviária por ser rápida a entrega e distribuição dos bens produzidos, para diversos lugares colocando o transporte ferroviário em segundo plano, fazendo com que posteriormente o mesmo fosse quase que totalmente desativado.

O Governo Brasileiro a partir da década de 1960, cria o primeiro plano nacional do transporte rodoviário pelo departamento nacional de estradas e rodagens, que passou gerenciar a construção de rodovias subsidiadas pela cobrança de taxas oriundas do consumo de combustíveis.

No momento atual, no Brasil, o transporte público interestadual de passageiros e de cargas é feito quase que exclusivamente nas estradas, por onde circulam empresas privadas e indivíduos conduzindo ônibus, caminhões e outras tecnologias de transporte rodoviário de menor porte. Os percentuais dos deslocamentos pelo transporte rodoviário chegam a 98 % e 96 %, para passageiros e cargas, respectivamente (Geipot, 2000 apud , A.; Santos, E.M.; Aragão, J.J.G.; Silva, A.J.T Pg.4).

A concessão de itinerários é feita exclusivamente pelo governo federal nas modalidades interestaduais e regionais, essas concessões são feitas pelo DNIT/ DNER (Departamento Nacional de Estradas e rodagens), ligado ao ministério dos transportes e dentro dos Estados a permissão de utilização dos itinerários através do Departamento de Estradas e Rodagens Estaduais (DER).

Os principais tipos de regulamentação estipulados pelo DNER e DER são:

- Uma rota concedida para cada operador;
- Os órgãos reguladores estipulam os preços das passagens com base em uma planilha de custo padrão de 70% dos assentos do veículo;
- Os contratos de operação das linhas são feitos a partir de processos licitatórios;
- Novas linhas são concedidas a empresas que tradicionalmente já atuam na localidade;

Em 2001 foi aprovado no Congresso Nacional um projeto de lei que prevê mudanças no decreto 2521 de 1998, que regula os transportes interestaduais e internacionais. Esse projeto cria a ANTT (Agência nacional de Transportes Terrestres), órgão vinculado ao ministério dos transportes que passa a regular o transporte interestadual e internacional no lugar do DNER, mas a diferença com relação à antiga reguladora a ANTT tem mais autonomia e além das regulamentações existentes essa agência ganha novas atribuições:

- ❖ Regulará a exploração das infra-estruturas do transporte concedidas ao setor privado como rodovias pedagiadas e ferrovias privatizadas;
- ❖ Fixar os direitos dos usuários do transporte interestadual e internacional.

Outro órgão criado para auxiliar a ANTT, foi o DNIT (Departamento Nacional de Infra-estrutura em Transportes), e tem como principais atribuições construir e manter a infra-estrutura pertencente ao Governo Federal e desenvolver projetos de logística e desenvolvimento de tecnologias de tráfego nas rodovias federais.

Apesar da reforma na regulamentação dos transportes interestaduais, há muita contrariedade na relação das agências reguladoras e as empresas permissionárias com a aplicabilidade das normas, pois a ANTT concede concessões sem competitividade, em licitações pela operação das linhas e a renovação acontece em alguns casos sem uma vitória das agências reguladoras as empresas.

As agências reguladoras também não conseguem deter o transporte ilegal entre os Estados, Regiões e Centros Metropolitanos. Esse tipo de transporte opera com ônibus antigos, microônibus e até mesmo taxis, a principal justificativa para que esse tipo de condução atue na clandestinidade é a burocracia em se conseguir as concessões por parte dos órgãos de regulamentação dos transportes e o desemprego, que leva parcelas da população a se arriscar nesse tipo de subemprego. Outro aspecto são os baixos preços cobrados pelo transporte clandestino.

As regiões Nordeste, Norte e Metropolitana de São Paulo são os lugares com maior incidência de transporte clandestino, somente em São Paulo estudos encontraram 50 pontos de embarque e desembarque ilegais de passageiros, no Norte e Nordeste a ocorrência de transporte ilegal e voltado para interior dos Estados pertencentes a referidas regiões.

2. Desenvolvimento

2.1 Transporte e Viação

O transporte é um dos serviços mais utilizados pela população em geral, em suas diversas categorias de atuação (rodoviário, marítimo, aéreo, espacial e etc...), contudo, o transporte tem diferentes conceituações no que se refere a sua utilização pelos agentes sociais, como pode ser visto nestes dois conceitos.

A palavra “transporte” vem do latim trans (de um lado a outro) e portare (carregar). Podemos dizer que, em síntese, transporte é o movimento de pessoas ou coisas de um lugar para outro. Contendo três elementos básicos: infra-estrutura, veículos e operações comerciais. Infra-estrutura é a malha de transporte: rodoviária, férrea, aérea, fluvial, tubular, etc. Os veículos são automóveis, bicicletas, ônibus, trens e aeronaves, que utilizam essa malha. As operações são as formas como esses veículos utilizam a rede, como leis, diretrizes, códigos, etc. (TCU, 2005 pg. 15).

Transporte tem como função precípua fazer circular as riquezas e os bens de consumo, pondo em contato, por distantes que se situem produtores e consumidores, dos grandes centros aos sertões, das cidades às vilas, das regiões produtoras as zonas consumidoras em todos os sentidos. (GRACIANO, 1971 pg. 14)

Os dois conceitos, mesmo que diferentes na conotação da função do transporte para a sociedade apontam para uma simbiose no que se refere à circulação de pessoas e mercadorias de um ponto a outro do território.

Sobre a viação, é um termo muito utilizado pelas empresas de transportes principalmente rodoviárias para denominar juridicamente ou socialmente a empresa que presta serviços de transporte. Como se refere Henry, (1999) “Viação é uma expressão de grande circulação no Brasil inteiro. Na maior parte das cidades, figura naqueles veículos com que se depara no cotidiano do espetáculo viário, entre a rua e a casa. Em outros casos, fala-se em empresas de transporte ou em

companhia municipal ou Estadual, ou ainda de auto-viação para diferenciá-las das companhias aéreas”. (HENRY, 1999 pg.21)

A viação, Auto-Viação ou mesmo transportadoras, como são chamadas empresas que dispõem o serviço para população com decorrer do tempo foram sendo incorporada a vida das pessoas que utilizam ônibus para se deslocar para o trabalho, escola e centro de compras e serviços. Passando em muitas vezes a ser referência para as pessoas que querem se deslocar de um ponto a outro do território.

2.2 Parâmetro Geral Sobre as Empresas que Trabalham com o Transporte de Passageiros Interestaduais no Brasil.

Segundo a ANTT em seu anuário do ano de 2007, estão cadastradas 218 empresas permissionárias para o transporte interestadual de passageiros, atendo todos 27 Estados Brasileiros e países da America do Sul como Argentina, Uruguai e Bolívia.

Essas empresas transportaram durante o ano de 2007 o número total de 131.561.738 passageiros atendidos em todo o país. Enquanto a quantidade de ônibus que todas as empresas permissionárias possuem é de 13.907 veículos prestando esse serviço para o público.

Podemos observar que a grande maioria da empresas permissionárias cadastradas na ANTT, tem suas sedes e atuam nas Regiões Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil e também por terem nessas regiões a disposição à maioria das rodovias, estradas estaduais e da população do país.

Além disso, a ANTT enfatiza o transporte interestadual como responsável por 95% dos deslocamentos realizados no país. Sua participação na economia brasileira é expressiva, assumindo um faturamento anual superior a R\$ 2,5 bilhões na prestação dos serviços regulares prestados pelas empresas permissionárias.

2.3 Parâmetro Geral Sobre as Empresas que Trabalham com o Transporte de Passageiros Interestaduais nas Regiões Sul e Sudeste.

Nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil encontram-se 126 empresas permissionárias cadastradas na ANTT ou 58% das empresas, que prestam serviços de transporte de passageiros interestaduais no país. Mostraremos a seguir um levantamento por estado das empresas permissionárias nas referidas Regiões:

Região Sul

	Empresa	Cidade Sede
1	TRANSPORTE TURISMO TIQUIN LTDA.	CHAPECO / SC
2	AUTO VIACAO CATARINENSE LTDA.	FLORIANOPOLIS / SC
3	EMPRESA SANTO ANJO DA GUARDA LTDA	TUBARAO / SC
4	EMPRESA UNIAO DE TRANSPORTE LTDA.	ARARANGUA / SC
5	EMPRESA BOQUERON S/A	FLORIANOPOLIS / SC
6	REUNIDAS S/A - TRANSPORTES COLETIVOS	CACADOR / SC
7	VIACAO SANTA CLARA LTDA.	MAFRA / SC

Quadro 1 - Empresas de transporte de passageiros com sede em Santa Catarina

Fonte: ANTT

	Empresa	Cidade Sede
1	EMPRESA PRINCESA DO IVAI LTDA	JANDAIA DO SUL / PR
2	CELESTE TRANSPORTES LTDA	CURITIBA / PR
3	EXPRESSO KAIOWA LTDA.	FOZ DO IGUAÇU / PR
4	BRASIL SUL LINHAS RODOVIARIAS LTDA.	LONDRINA / PR
5	CHACO BOREAL S.R.L.	FOZ DO IGUAÇU / PR
6	CANTELE VIAGENS E TURISMO LTDA	CASCADEL / PR
7	EXPRESO CARIBE C.A.	CASCADEL / PR
8	IRMAOS RAFAGNIN LTDA	FOZ DO IGUAÇU / PR
9	EXPRESSO SAO BENTO LTDA.	CURITIBA / PR
10	VIACAO TRANSFRONTEIRA LTDA	WENCESLAU BRÁS / PR
11	EUCATUR- EMP. UNIAO CASCADEL DE TRANSPORTES E TURISMO LTDA	CASCADEL / PR
13	TRANSPORTES COLETIVOS SERRA AZUL LTDA	CASCADEL / PR
14	VIACAO GRACIOSA LTDA	CURITIBA / PR
15	TRANSPORTE TRES FRONTERAS S/A.	CURITIBA / PR
16	EXPRESSO MARINGA LTDA	MARINGA / PR
17	EXPRESSO PRINCESA DOS CAMPOS S/A	PONTA GROSSA / PR
18	NUESTRA SENORA DE LA ASUNCION (CISA)	FOZ DO IGUAÇU / PR

19	TRANSPARANAENSE S/A	FOZ DO IGUACU / PR
20	VIACAO OURO BRANCO S/A	LONDRINA / PR
21	VIACAO JOIA LTDA	IBAITI / PR
22	VIACAO ITAIPU LTDA	FOZ DO IGUACU / PR
23	VIACAO NOVA INTEGRACAO LTDA	CASCADEL / PR
24	VIACAO UMUARAMA LTDA	UMUARAMA / PR
25	VIACAO GARCIA LTDA.	LONDRINA / PR
26	EMP. DE ÔNIBUS NOSSA SENHORA DA PENHA S/A	CURITIBA/ PR

Quadro 2 - Empresas de transporte de passageiros com sede do Paraná

Fonte: ANTT

	Empresa	Cidade Sede
1	VIACAO UNIAO SANTA CRUZ LTDA	STA. CRUZ DO SUL / RS
2	LOPESTUR LOPES TURISMO E TRANSPORTES LTDA.	CARAZINHO / RS
3	REVELACION S.A. (EMPRESA GENERAL ARTIGAS)	PORTO ALEGRE
4	TRANSPORTE TURISMO LTDA (TTL)	PORTO ALEGRE
5	LOPES SUL - LOPES E OLIVEIRA TRANSPORTE E TURISMO LTDA	CARAZINHO / RS
6	EMPRESA DE TRANSPORTES DA SERRA LTDA	ERECHIM / RS
7	CONSTANTINA TURISMO LTDA	CONSTANTINA
8	REAL TRANSPORTE E TURISMO S/A	PASSO FUNDO / RS
9	PLANALTO TRANSPORTES LTDA.	SANTA MARIA / RS
10	TRANSPORTES INTEGRACAO LTDA	CARAZINHO / RS
11	SUL SERRA S/A. - TRANSPORTES E TURISMO	TRES PASSOS / RS
13	TRANSPORTES NYSTROM LTDA	QUARAI / RS
14	UNESUL DE TRANSPORTES LTDA.	PORTO ALEGRE / RS
15	VIAÇÃO OURO E PRATA S/A	PORTO ALEGRE / RS

Quadro 3 - Empresas de transporte de passageiros com sede em Rio Grande do Sul

Fonte: ANTT

Região Sudeste

	Empresa	Cidade Sede
1	COSTA SUL TRANSPORTE E TURISMO LTDA	C. DO ITAPEMIRIM / ES
2	VIACAO PRETTI LTDA	COLATINA / ES
3	VIACAO BONI LTDA-ME	BAIXO GUANGU / ES
4	CORDEIRO, TRANSPORTE E TURISMO LTDA	BOM JESUS NORTE / ES
5	VIACAO REAL ITA LTDA	CACH. ITAPEMIRIM / ES
6	VIACAO AGUIA BRANCA S/A	CARIACICA / ES

Quadro 4- Empresas de transporte de passageiros com sede no Espírito Santo

Fonte: ANTT

	Empresa	Cidade Sede
1	VIAÇÃO SAO BENTO LTDA	RIBEIRÃO PRETO
2	TRANSUL TRANSPORTES COLETIVOS LTDA.	SAO PAULO
3	VIAÇÃO NASSER LTDA	Mogi Guaçu
4	EMPRESA CRUCENA S.R.L.	PRESIDENTE PRUDENTE
5	AUTO VIACAO BRAGANCA LTDA.	BRAGANCA PAULISTA
6	VIACAO SALUTARIS E TURISMO S/A.	SAO PAULO
7	EXPRESSO BRASILEIRO VIACAO LTDA.	SAO PAULO
8	VIACAO ITAPEMIRIM S/A	SAO PAULO
9	VIACAO COMETA S/A	SAO PAULO
10	VIACAO RIO GRANDE LTDA	BARRETOS
11	RODOVIARIO E TURISMO SAO JOSE LTDA	GUARATINGUETA
13	RAPIDO D'OESTE LTDA	RIBEIRÃO PRETO
14	EMPRESAS REUNIDAS PAULISTA DE TRANSPORTES LTDA	BARRA FUNDA /SÃO PAULO
15	EMPRESA DE AUTO ONIBUS SANTA RITA LTDA	FERNANDOPOLIS / SP
16	VIACAO SANTA CRUZ S/A	MOGI GUAÇU / SP
17	EXPRESSO ADAMANTINA LTDA	DRACENA / SP
18	TRANSFADA - TRANSPORTE COLETIVO E ENCOMENDAS LTDA	ITARARE / SP
19	FERRE Y GRAU LTDA - "CHILE BUS"	CERQUEIRA CESAR / SP
20	AUTO ONIBUS DEL OESTE LTDA.	PIRAJU / SP
21	GUERINO SEISCENTO TRANSPORTES LTDA.	TUPA / SP
22	VIACAO SAO RAPHAEL LTDA	S. JOSÉ RIO PRETO / SP
23	TRANSPEN - TRANSPORTE COLETIVO E ENCOMENDAS LTDA	ITARARÉ / SP
24	TRANSRAPIDO SAO FRANCISCO LTDA	VOTUPORANGA / SP
25	VIACAO MOTTA LTDA.	PRES. PRUDENTE / SP

26	AUTO VIACAO OURINHOS ASSIS LTDA	OURINHOS / SP
27	VIACAO NOVO HORIZONTE LTDA.	SAO PAULO / SP
28	EMPRESA DE TRANSPORTES ANDORINHA S/A	Presidente Prudente/SP

Quadro 5 - Empresas de transportes de passageiros com sede em São Paulo

Fonte: ANTT

Empresa	Cidade Sede
BEL - TOUR TURISMO E TRANSPORTES LTDA.	RIO DE JANEIRO / RJ
EXPRESSO DO SUL S/A.	RIO DE JANEIRO / RJ
VIACAO FALCAO LTDA.	BARRA MANSA
TURISMO TRES AMIGOS LTDA	S. JOÃO DE MIRITI / RJ
VIACAO TERESOPOLIS E TURISMO LTDA.	TERESÓPOLIS
VIACAO CIDADE DO ACO LTDA	BARRA MANSA / RJ
UNIAO TRANSPORTE INTERESTADUAL DE LUXO S/A (UTIL)	RIO DE JANEIRO
AUTO VIACAO NATIVIDADE LTDA.	NOVA FRIBURGO / RJ
VIACAO PROGRESSO E TURISMO S/A.	TRES RIOS / RJ
VIACAO SAO GERALDO LTDA	TRES RIOS / RJ
BRISA ONIBUS S/A	RIO DE JANEIRO /
VIACAO SENHOR DOS PASSOS LTDA	VALENÇA / RJ
VIACAO PENEDO LTDA	RESENDE / RJ
TRANSMATUR TRANSPORTE TURISMO	RESENDE / RJ
VIACAO SAMPAIO LTDA.	RIO DE JANEIRO / RJ
COLITUR - TRANSPORTES RODOVIARIOS LTDA.	BARRA MANSA / RJ
AUTO VIACAO 1001 LTDA	NITEROI / RJ

Quadro 6 - Empresas de transportes de passageiros com sede no Rio de Janeiro

Fonte: ANTT

	Empresa	Cidade Sede
1	ROTAS DE VIACAO DO TRIANGULO LTDA	UBERLANDIA / MG
2	COMPANHIA ATUAL DE TRANSPORTES	BELO HORIZONTE / MG
3	EXPRESSO TRIANGULINO LTDA	UBERABA / MG
4	PARAIBUNA TRANSPORTES S/A.	JUIZ DE FORA / MG
5	SANTA IZABEL-TRANSPORTES E TURISMO LTDA	UNAI/MG
6	EMPRESA DE TRANSPORTE SANTA TEREZINHA LTDA	VARGINHA
7	AUTO VIACAO CAMBUI LTDA	C AMBUI / MG
8	EMPRESA UNIDA MANSUR & FILHOS LTDA.	JUIZ DE FORA / MG
9	VIACAO CONTINENTAL DE TRANSPORTES LTDA	PATOS DE MINAS / MG
10	VIACAO PRESIDENTE LTDA	BELO HORIZONTE / MG
11	EMPRESA BAREZA TURISMO LTDA	ITAMARATI DE MINAS / MG
13	EXPRESSO UNIAO LTDA	PATROCINIO / MG
14	VIACAO PASSARO VERDE S/A.	BELO HORIZONTE / MG
15	EXPRESSO GARDENIA LTDA	BELO HORIZONTE / MG
16	NACIONAL EXPRESSO LTDA	UBERLANDIA / MG
17	VIACAO SAO CRISTOVAO LTDA.	DIVINÓPOLIS / MG
18	VIACAO CAMPO BELO LTDA.	FORMIGA / MG
19	CIA. SAO GERALDO DE VIACAO	CONTAGEM / MG
20	VIACAO UBERLANDIA LTDA.	UBERLANDIA / MG
21	VIACAO NACIONAL S/A	CONTAGEM / MG
22	VIACAO RIODOCE LTDA	CARATINGA / MG
23	TRANSPORTES ALEM PARAIBA LTDA.	ALEM PARAIBA / MG
24	VIACAO SERTANEJA LTDA	ABAETÉ / MG
25	EMPRESA SAO CRISTOVAO LTDA.	PATOS DE MINAS / MG
26	EXPRESSO ARAGUARI LTDA	ARAGUARI / MG
27	FROTANOBRE TRANSPORTE DE PESSOAL LTDA	JUIZ DE FORA / MG
28	TRANSPORTE-TRANSPORTE E TURISMO NORTE DE MINAS LTDA	MONTES CLAROS / MG
29	EMPRESA GONTIJO DE TRANSPORTES LTDA.	BELO HORIZONTE / MG
30	FROTANOBRE TRANSPORTE DE PESSOAL LTDA	JUIZ DE FORA / MG
31	REAL EXPRESSO S/A	UBERABA / MG

Quadro 7 - Empresas de transporte de passageiros com sede em Minas Gerais
Fonte: ANTT

3.4 Descrição dos Itinerários (Linhas de Ônibus)

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), regularizou até o ano de 2007 o número de 2647 itinerários concedidos as empresas permissionárias de transporte interestadual de passageiros para todo o Brasil, sendo 71 linhas para transporte semi-urbano⁴ e 2576 linhas para o transporte interestadual com o total de passageiros atendidos pelo transporte semi-urbano de 69.991.332 e pelo transporte interestadual foram de 61.570.406.

Com relação à utilização do transporte semi-urbano o TCU (Tribunal de Contas da União), descreve a seguinte caso ocorrente em Brasília, para compreendemos qual a causa da diferença entre o número de passageiros que são atendidos pelo transporte semi-urbano e o transporte interestadual. A oferta de serviços de transporte interestadual semi-urbano, de modo similar ao transporte urbano, atende a parcela significativa de pessoas que se deslocam, em movimento pendular (ida e volta), para desempenharem atividades essenciais (trabalho ou estudo). Concentrado nos horários de pico (início da manhã e final da tarde), fica reduzido a 10% no intervalo entre esses períodos. Consoante o Anuário Estatístico de 2002 da ANTT (ano-base 2001), as empresas que operam no sistema semi-urbano foram responsáveis pela movimentação de cerca de 65 milhões de passageiros. Observou-se que o entorno do Distrito Federal representa cerca de 80% do transporte semi-urbano nacional. (TCU, 2005 pg.18)

As Regiões Sul e Sudeste do Brasil, como nos referimos anteriormente, possuem mais da metade das empresas de transporte de passageiros do país, possuem igualmente a maioria das linhas sobre a sua operação, como demonstra os gráficos a seguir:

⁴ **SERVIÇO DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO INTERESTADUAL SEMI - URBANO DE PASSAGEIROS:** aquele que, com extensão igual ou inferior a setenta e cinco quilômetros e característica de transporte rodoviário urbano, transpõe os limites de Estado, Distrito Federal ou de Território;

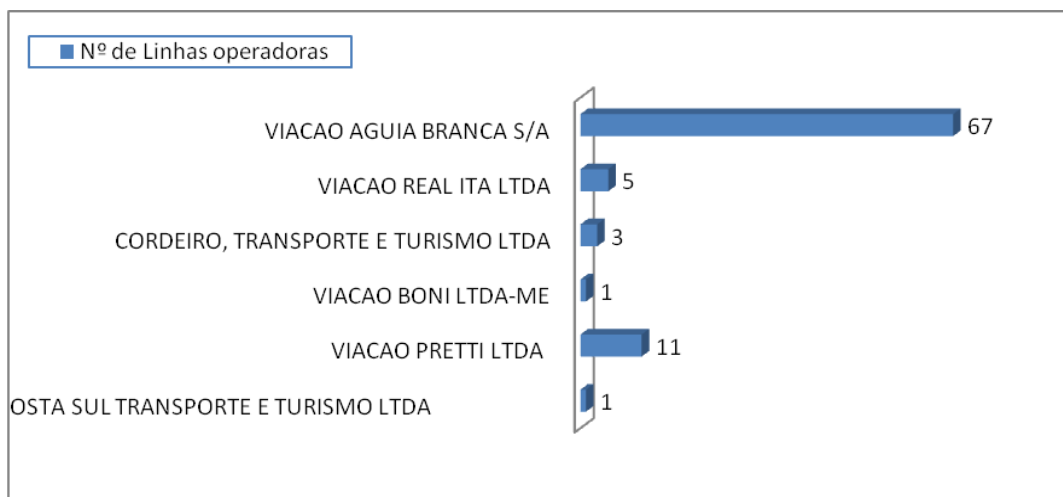


Gráfico 1 - Empresas de transporte de passageiros com sede no Espírito Santo, conforme as linhas operadas.
Fonte: ANTT,2008

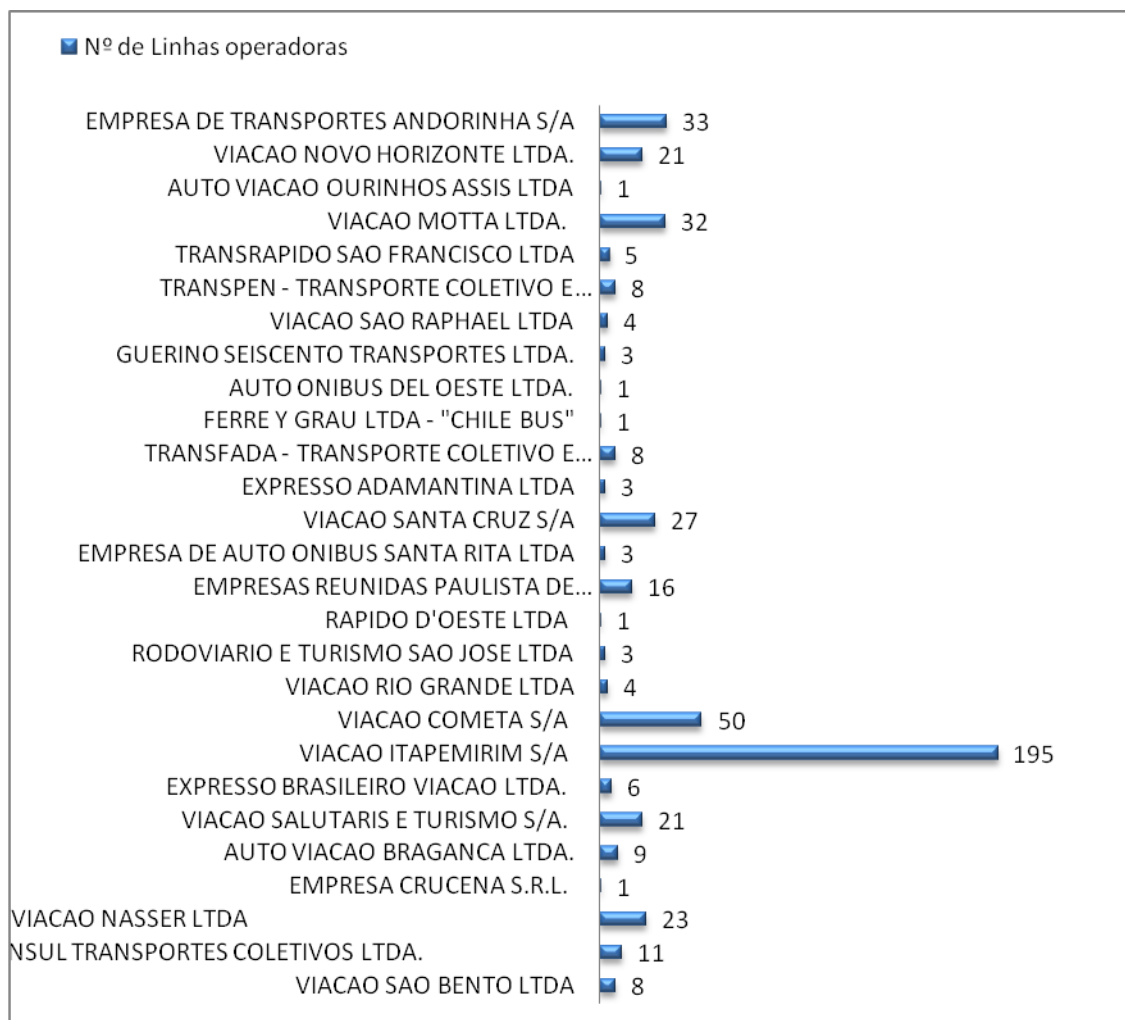


Gráfico 2 - Empresas de transporte de Passageiros interestadual com sede em São Paulo, conforme as linhas operadas.
Fonte: ANTT, 2008

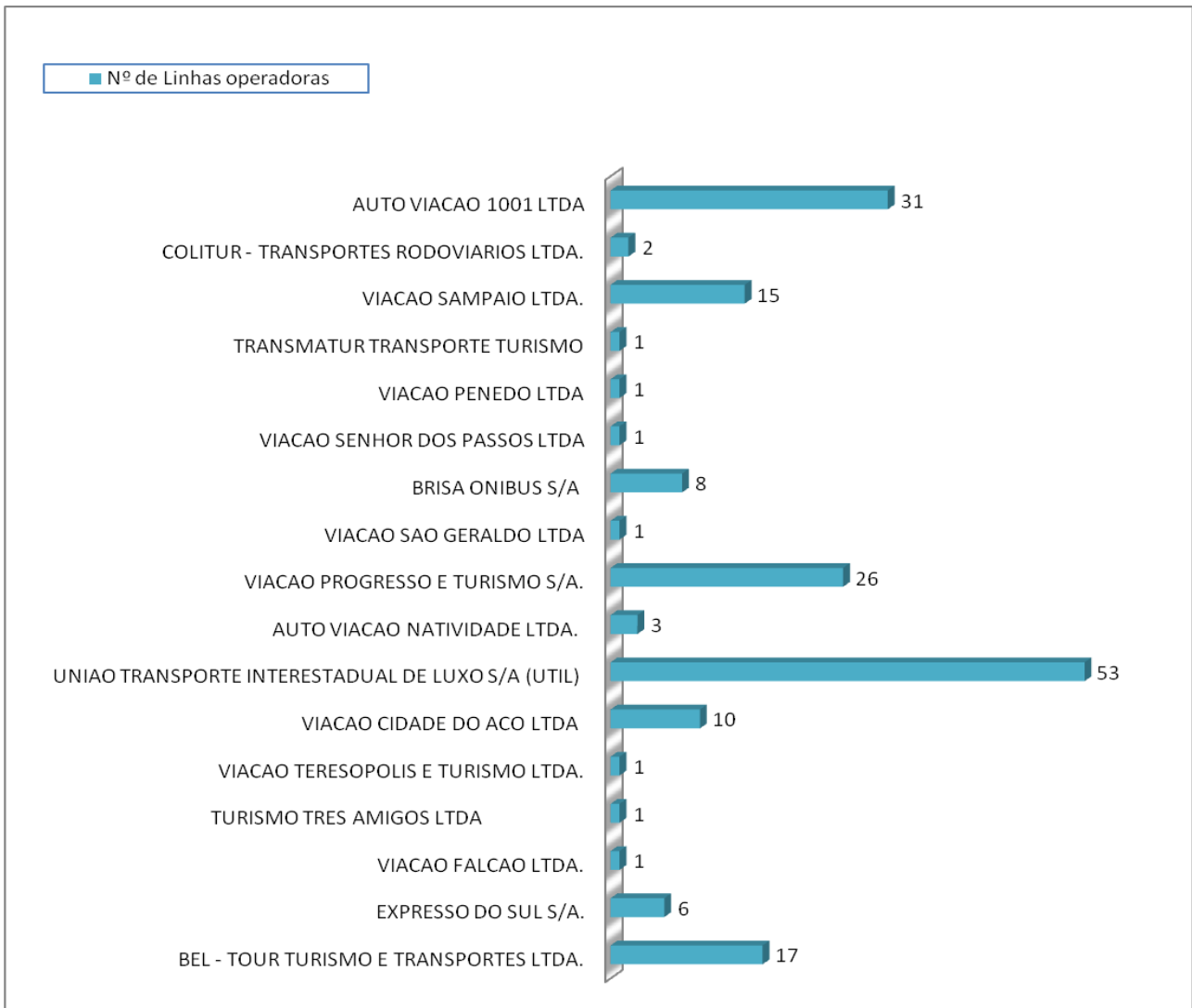


Gráfico3 - Empresas de transporte de passageiros interestadual com sede no Rio de Janeiro, conforme as linhas operadas.

Fonte: ANTT, 2008

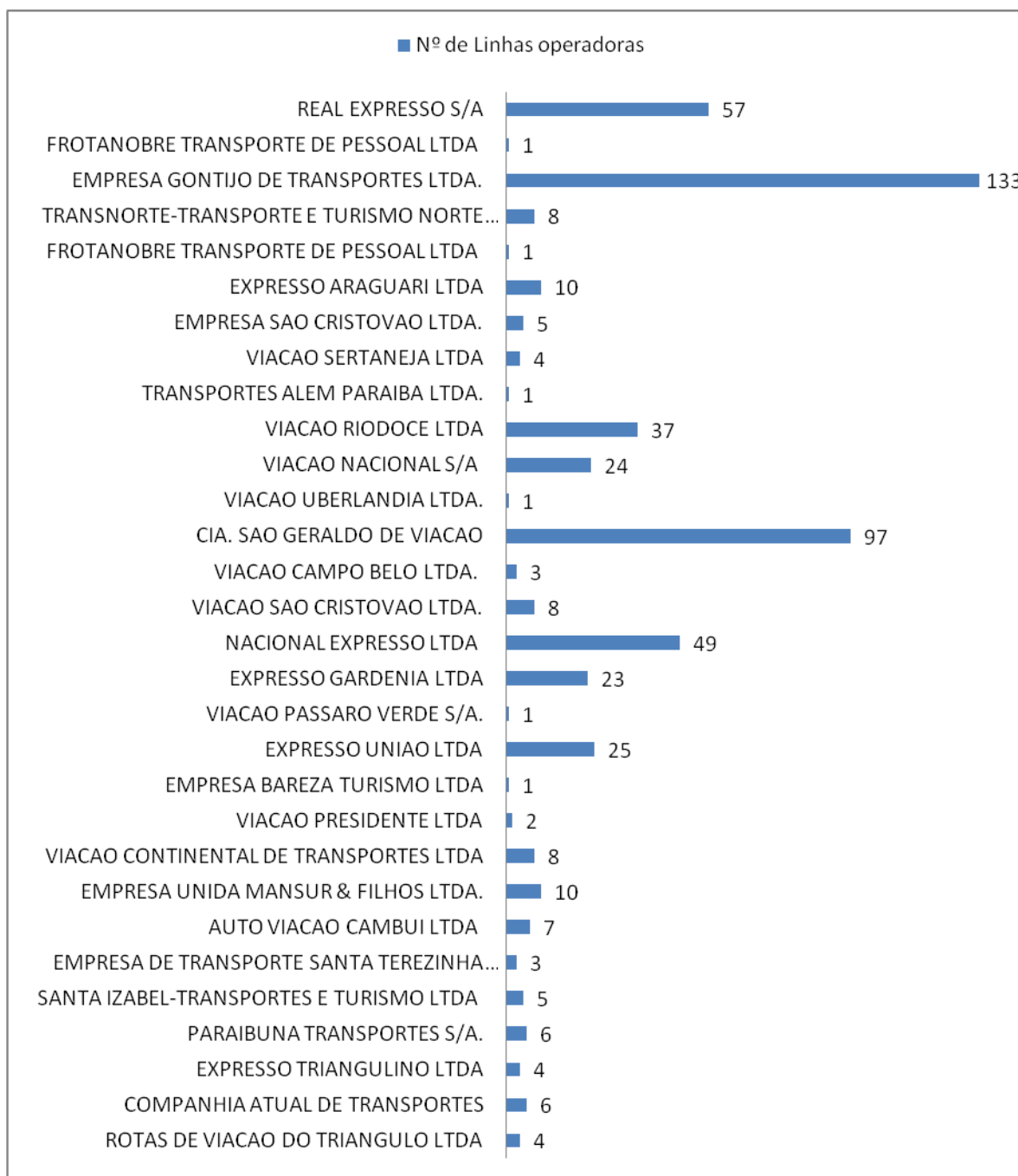


Gráfico 4 - Empresas de transporte de passageiros com sede em Minas Gerais, conforme as linhas operadas.
 Fonte: ANTT, 2008

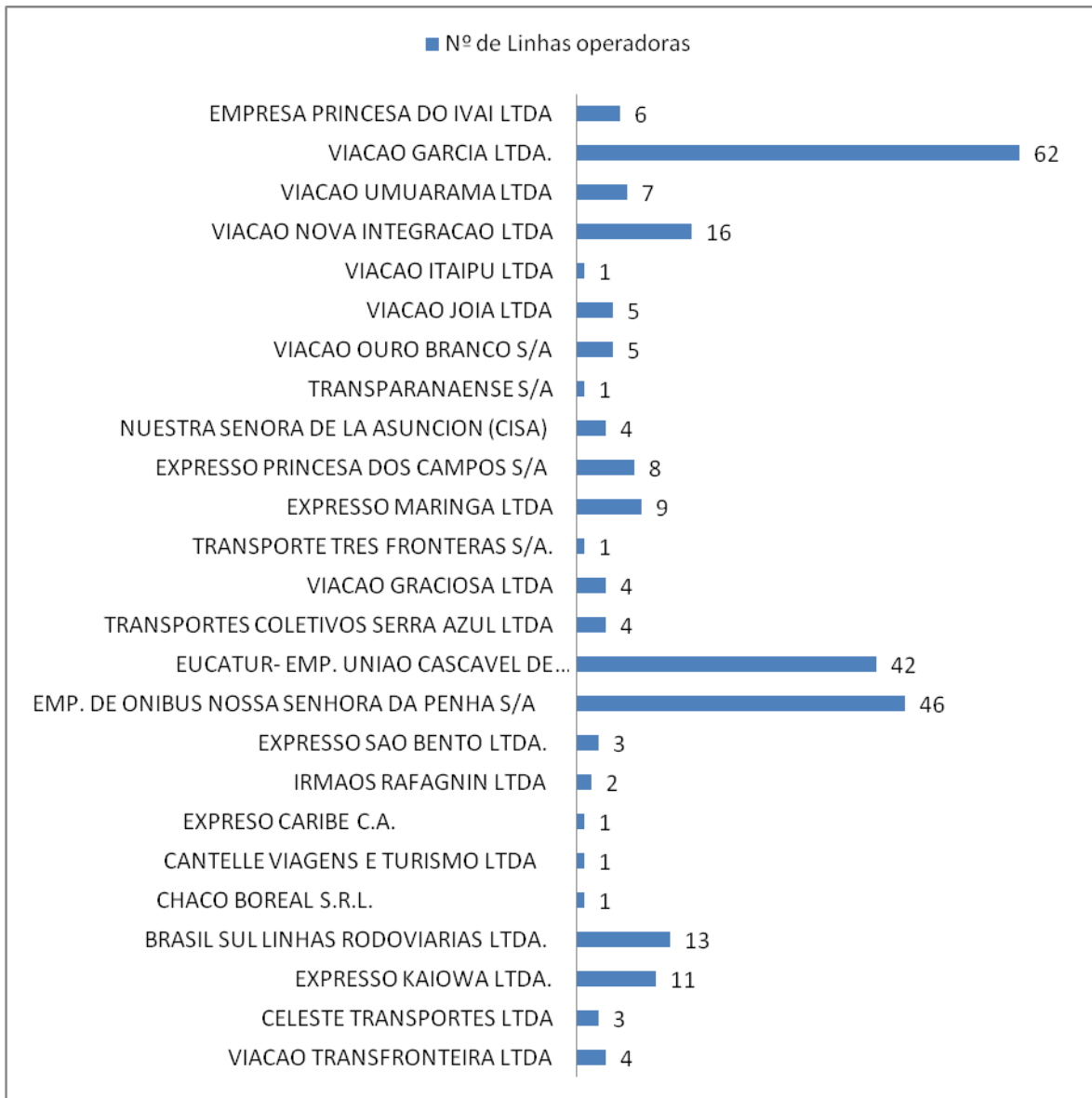


Gráfico 5 - Empresas de transporte de passageiros com sede no Paraná, conforme as linhas operadas.
 Fonte: ANTT, 2008

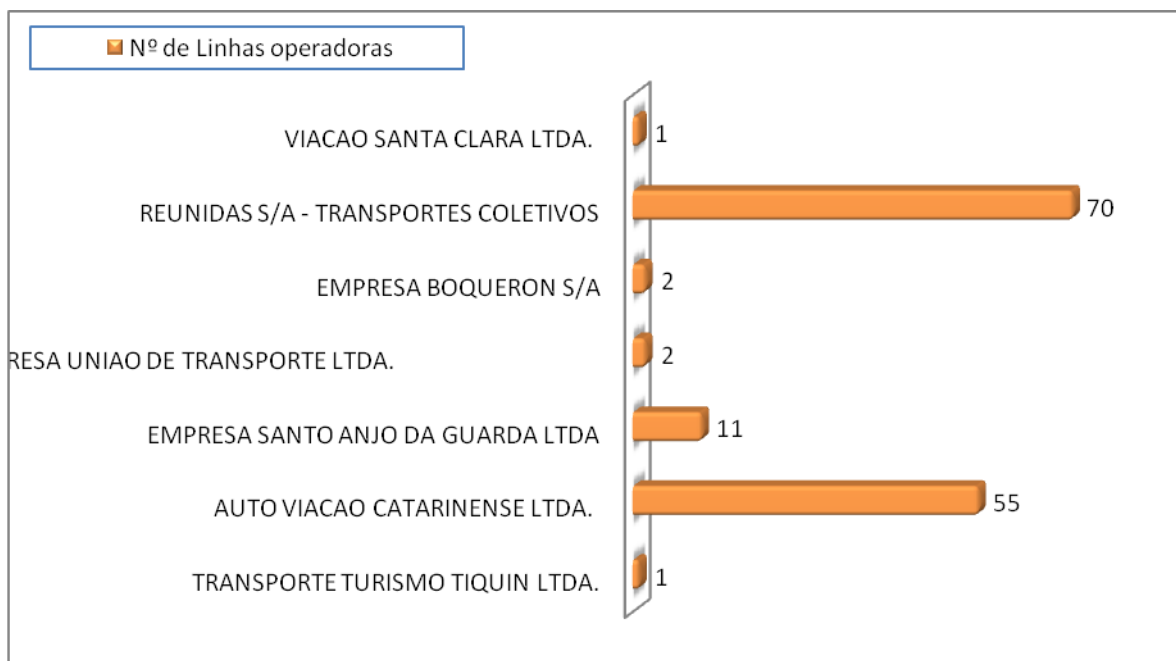


Gráfico 6 - Empresas de transporte de passageiros com sede em Santa Catarina, conforme as linhas operadas.
Fontes: ANTT

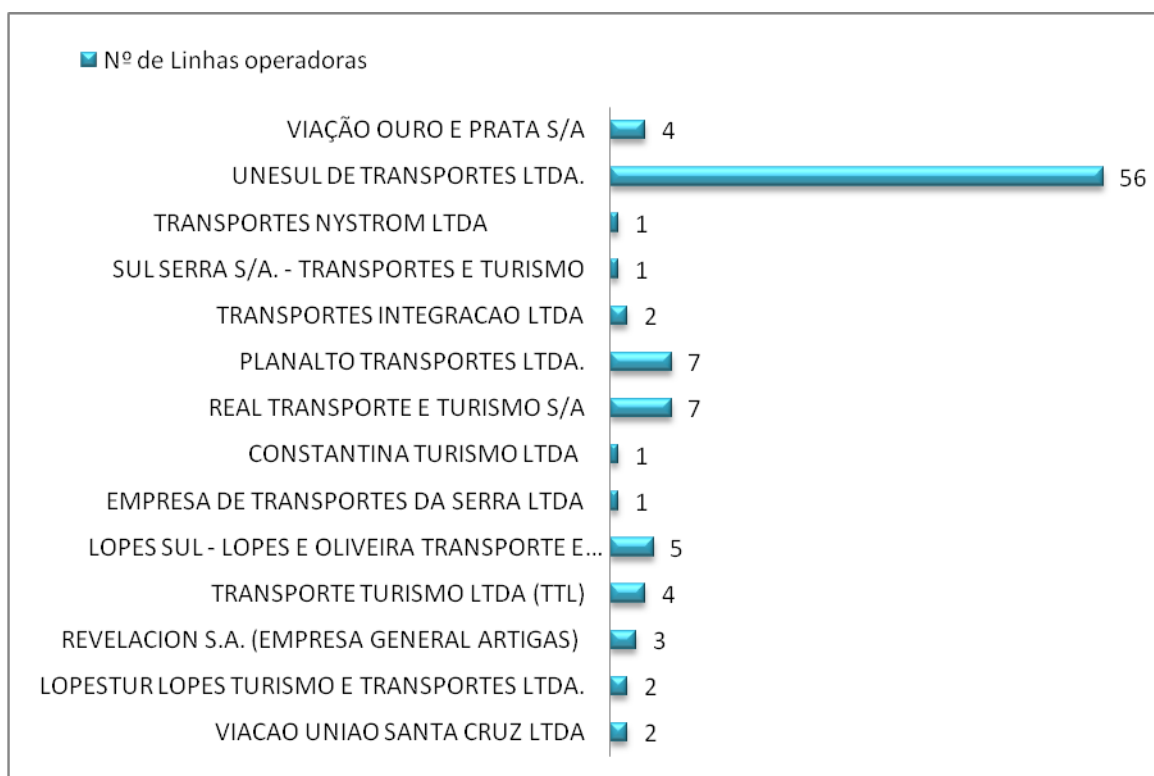
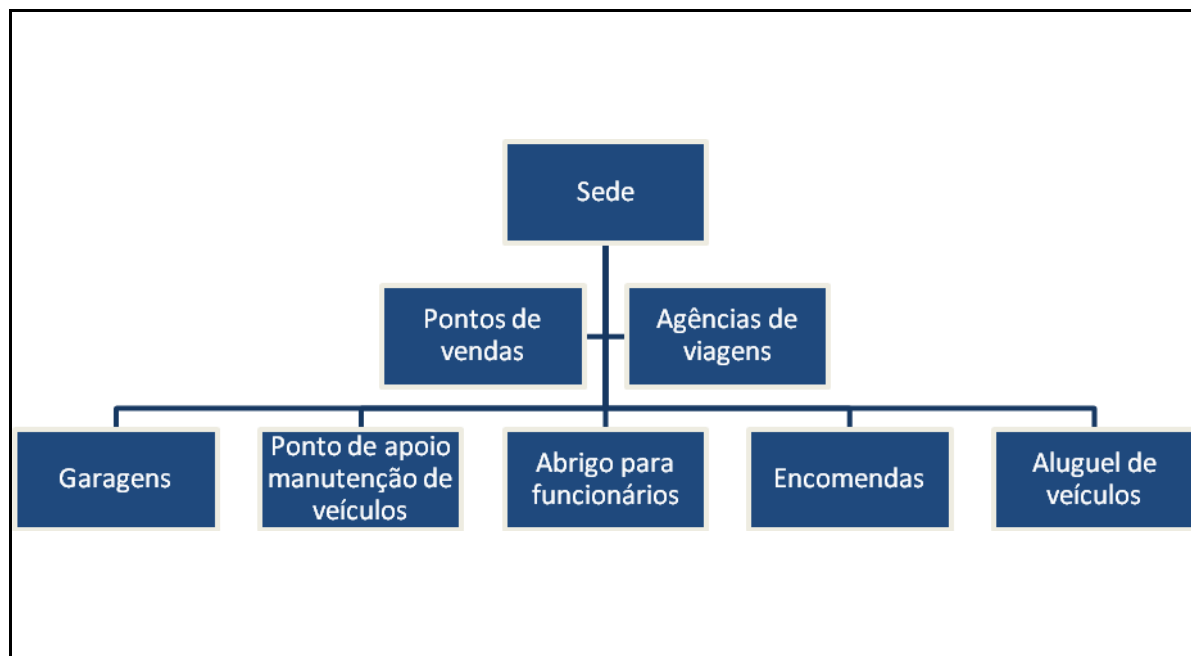


Gráfico 7 - Empresas de transporte de passageiros com sede no Rio Grande do Sul, conforme as linhas operadas.
Fonte: ANTT

3.5 Rede de Atuação das Empresas de Transporte de Passageiros

Como foi descrito no item 2.1 os empreendimentos em transporte de passageiros trabalham a partir de uma rede geográfica seguindo este organograma:



Organograma 1: A Rede Geográfica no âmbito das Empresas de Transporte com suas Cristalizações

Essa rede geográfica tem como elemento matriz a sede da empresa que comanda todas as ações como controle dos pontos de vendas ou agências de viagens, onde podem ficar as garagens e pontos de apoios e coordenar os modos de comunicação da sede com as filiais ou agências da empresa.

As sedes das empresas na sua maioria se situam nas cidades natais de seus fundadores ou no caso de conglomerados as empresas pertencentes passam a funcionar no endereço oficial da empresa majoritária do grupo.

É a situação das empresas (Expresso Caribe e Transportes Coletivos Serra Azul), que tiveram suas sedes incorporadas a empresa Eucatur, pois todas as transportadoras citadas têm a sede na cidade de Cascavel/PR.

Outro caso interessante para salientarmos é o da empresa Itapemirim que originou-se na cidade de Cachoeira do Itapemirim/ ES, e atualmente tem sua sede administrativa em São Paulo/SP, demonstrando que a ampliação da rede de atuação aponta que a corporação de transporte teve que mudar para uma cidade mais estruturada em recursos de informação, pessoal e comercial, que a cidade de origem da empresa.

As agências ou ponto de vendas das transportadoras podem funcionar nas rodoviárias o que é mais comum e também em agências de viagens conjuntamente com o transporte aéreo. Os pontos de vendas funcionam da forma presencial nas rodovias e escritórios das agências, mas podem trabalhar de forma impessoal por meio do telefone e da internet, as maiores empresas do ramo de transportes de passageiros já dispõem desses tipos de serviço que facilitam muito a venda e compra de passagens.

Exemplifico as empresas Itapemirim e Gontijo que tem inúmeras agências e pontos de vendas de passagens e outros serviços; a Itapemirim tem cerca de 800 postos de vendas espalhados pelo Brasil, enquanto a Gontijo tem cerca de 500 postos de vendas de passagens.

As garagens e pontos de apoio são instalados geralmente próximas as rodoviárias por reunir condições para manutenção e abastecimento dos veículos com comodidade e rapidez para colocá-los em funcionamento e os pontos de apoio ficam espalhados nas rodovias para uma eventual manutenção dos veículos e troca de motoristas em linhas que requerem maior tempo de viagem. Esses pontos também têm abrigos para os funcionários ficarem hospedados até voltarem para seu posto de trabalho nas rodovias.

Mencionaremos os exemplos das empresas Cometa e Itapemirim que tem duas posições distintas para os pontos de apoio a seus veículos e funcionários. A empresa Cometa trabalha com linhas até 600 km, ou percursos relativamente curtos, enquanto a transportadora Itapemirim tem a cada 300 km, um ponto de apoio mostrando que a Itapemirim trabalha com linhas longas.

Outro setor que cresce consideravelmente é o das encomendas que consiste na entrega de cargas e mercadorias para diversos pontos do território, a maioria das transportadoras de passageiros tem um setor exclusivo para esse tipo de serviço em algumas empresas dispõem dos mesmos mecanismos de venda de passagem para as encomendas. Além disso, algumas empresas alugam os seus ônibus para viagens e excursões particulares e outras transportadoras fazem convênios com postos de gasolinas e restaurantes para vender suas passagens ou mesmo propiciar que seus passageiros consumem os produtos vendidos por seus parceiros.

Exemplado pela empresa São Geraldo que atua fortemente no setor de alugueis de veículos e mantém uma parceria com a Rede Graal de restaurantes que colocou muito de seus estabelecimentos nas proximidades das rodovias.

3.6. As Formas de Organização Espacial dos Sistemas de Transportes

Os sistemas de transportes são métodos realizados em muitos países com intuito de melhorar a circulação de fluxos no território. Esse sistema é utilizado em todos os tipos de transportes que conhecemos e foi fundamental para indústria, comércio e as cidades se estabelecerem no território onde atuam.

A princípio os sistemas de transportes constituem o sistema arterial da organização regional e a partir de sua estrutura possibilita a circulação de fluxos como mercadorias, pessoas e informações no território. (SEGUÍ PONS et PETROS BEY, 1991 pag.47)

Outro aspecto importante dos sistemas de transporte é a formação de hierarquias nos territórios que ocorrem a partir do aparecimento no espaço de pontos de atração e generalização que decorrem de uma densidade geográfica e social, que ocasiona o surgimento de centros de poder e decisão territorial. (DUPUY, 1987 apud SEGUÍ PONS et PETROS BEY, 1991 pag.47)

Os sistemas de transporte se organizam mundialmente a partir de três parâmetros (acessibilidade, centralidade e conectividade), bastante utilizados por órgãos e agências reguladoras de transporte em diferentes países.

3.6.1 Acessibilidade Territorial

O contexto da acessibilidade dentro do sistema de transporte trabalha na face de acessibilidade topológica que consiste em quanto pode ser acessível para o transporte, a colocação dos pontos em um território, se não há obstáculos ou distâncias elevadas para o fluxo de mercadorias e pessoas.

Como por exemplo, o transporte nos países desenvolvidos é bastante acessível por dispor de um vasto número de rodovias, auto-estradas, aeroportos e portos, bem distribuídos no território.

Nos países subdesenvolvidos e emergentes a acessibilidade é dificultada por obstáculos principalmente físicos como na África que tem o deserto do Saara e a floresta tropical separando as partes Norte e sul do Continente, dificultando o acesso por rodovias dessas duas regiões, mas por outro lado beneficia o transporte aéreo e naval que surgem como alternativas mais viáveis de ligação entre essas regiões de maior importância econômica e populacional da África.

3.6.2 Centralidade Territorial

A Centralidade é discutida nos sistemas de transportes em duas situações:

A primeira situação consiste na centralidade espacial que se refere à acumulação de um grande número de pontos em um determinado espaço, fazendo com que o mesmo se estruture com maior intensidade e velocidade.

A segunda situação refere-se ao tempo de composição dessa centralidade, se foi em curto prazo ou longo prazo e se historicamente essa centralidade existiu em determinado espaço geográfico e social.

As centralidades acontecem com maior frequência nas Américas Centrais e do Sul onde o transporte enfrenta muitas dificuldades de acessibilidade territorial, principalmente pelos obstáculos naturais como as cadeias montanhosas na América do Sul e a fragmentação do território em arquipélagos da América Central. Prejudicam bastante o transporte rodoviário nessas regiões e os outros tipos de transporte também são prejudicados, sobretudo por causa do tempo que gastam para realizar os deslocamentos de um ponto a outro.

Enfim podemos destacar que um determinado espaço que apresente uma falta de obstáculos naturais torna-se propício para o surgimento de centralidades territoriais.

3.6.3 Conectividade Territorial

A conectividade no sistema de transportes se compara a ação da acessibilidade territorial, mas enquanto a acessibilidade territorial analisa a mobilidade de pessoas e mercadorias entre os pontos do território, a conectividade procura estudar de que formas são feitas essas trocas de informações e que velocidade as mesmas levam para percorrer determinado espaço.

Exemplo de atuação da conectividade territorial são as telecomunicações que funcionam por meio de telefone (fixo e celular), televisão (aberta e paga) e internet que podem ao mesmo tempo informar como interconectar os indivíduos que residem um determinado território.

Em relação ao papel das empresas de transporte interestadual de passageiros, esses três preceitos são muito bem utilizados pelas mesmas. Por exemplo, as maiores empresas do segmento (Itapemirim, Gontijo, São Geraldo etc...), tem a acessibilidade bastante funcional, pois trabalham diretamente na mais densa malha rodoviária do Brasil (construídas nas Regiões Sul, Sudeste e Nordeste). Mas também apresenta centralidades (cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife, Salvador e Fortaleza como as principais centralidades); a conectividade (uso das centralidades para realizar trocas, conexões entre trajetos e rotas) aparece a partir da disponibilidade de linhas telefônicas para contatos, reclamações e venda de passagens ou site na internet que procura além de fornecer meios de comunicação entre consumidor e empresa, mostrar outros serviços como entrega de mercadorias, aluguel de ônibus e suas parcerias com outras empresas.

3.7. Ordenamento do Território

O ordenamento do território é um quesito geográfico muito apreciado ultimamente por diversas categorias do conhecimento e tem a seguinte definição:

O ordenamento do território não se reduz a uma simples justaposição de técnicas, aquelas do engenheiro, do arquiteto, do administrador até mesmo do geógrafo. O ordenamento supõe a existência de um projeto social que comporta os objetivos coletivos, o que implica na busca de um equilíbrio entre os imperativos econômicos e as necessidades sociais. (FISHER, 2008 pag.79)

Fisher demonstra em sua definição de ordenamento territorial, uma simbiose entre as necessidades sociais e os imperativos econômicos, que muitas vezes são conflitantes quando colocados em um projeto de manipulação territorial. Onde o valor econômico de tal território seja igual as vantagens sociais que o mesmo possa desfrutar após a concretização do ordenamento.

Outro aspecto importante do ordenamento do território é a sua relação temporal que é aplicada no estudo do espaço, essa relação espaço-tempo é feita por duas classificações:

A primeira classificação corresponde à trilogia “passado-presente-futuro”: o passado significaria as heranças de construção da organização espacial, o presente e o futuro é o contexto mais relevante para o ordenamento pelo simples fato que para o mesmo o presente ajuda projetar o futuro como é descrito por Fisher: “O ordenamento territorial consiste em projetar o presente no futuro visando assegurar a perenidade do sistema ou em modificar o presente para adaptá-lo a um futuro desejado o que supõe a existência de um projeto social”. (FISHER, 2008 pag.81)

A segunda classificação incide em outra trilogia “simultaneidade - sucessão - duração”, que correspondente a uma série de trajetórias de um projeto de ordenamento que se embasa no tempo. A simultaneidade demonstra as atividades feitas pelos agentes do território ao mesmo tempo, a

sucessão é resultado da ação desses agentes no território e a duração é o período de atuação desses agentes no espaço.

Sobre a atuação dos agentes no território outra classificação foi criada para repartir o desempenho do tempo procurando melhorar o entendimento dos ordenadores. Essa categorização do tempo definida em três etapas:

O Curto Prazo pode ser considerado como o tempo conhecido da rentabilidade, da gestão (dos negócios e do espaço). É quando as grandes escolhas são feitas, os objetivos são definidas, as propriedades estão determinadas. Do ponto de vista do espaço o curto prazo e o tempo da organização e das estruturas espaciais adquiridas. O território se modifica, essencialmente com obras de reformulação ligadas seja aos atrasos herdados do passado seja à aparição de novas necessidades.

O Médio Prazo Sobre o plano da organização espacial, o médio prazo aparece como o tempo do provável; esse, também, o tempo da procura das estruturas espaciais mais eficazes e melhor adaptadas. É, além do mais, o horizonte das grandes decisões entre os imperativos da economia e as necessidades sociais. As ações do ordenamento estão, ai, ligadas, sobretudo, à escala regional, ao problema dos desequilíbrios inter-regionais, à criação dos grandes equipamentos e às grande intervenções setoriais.

O Longo Prazo é antes de tudo, o tempo de interrogação fundamental sobre o tipo de sociedade e sobre o conteúdo do projeto social. No plano do espaço, o longo prazo é o tempo do possível. Ele pode ser também, o tempo do voluntarismo na medida em que se trata de planejar um espaço geográfico para assegurar a coerência entre o projeto social e as estruturas espaciais nas quais tal projeto deve se inserir. (FISHER, 2008 pag. 84-85)

O papel do ordenamento em analogia ao trabalho das empresas de transporte interestadual de passageiros é primeiramente a valorização econômica de alguns itinerários (linhas que se desloquem para os grandes centros nacionais como São Paulo e Rio de Janeiro e alguns centros regionais Fortaleza, Salvador e Recife), enquanto promovem a mobilidade espacial principalmente das classes menos favorecidas economicamente.

Na questão das trilógicas o transporte de passageiros é muito significativo, pois as grandes empresas do setor têm uma história de serviços que datam do início do transporte rodoviário (A Itapemirim fundada em 1953, Gontijo 1943, São Geraldo 1949 e outras que foram criadas a partir das décadas de 1960 e 1970). Atualmente tomam conta do funcionamento dos principais itinerários do país e futuramente tomaram conta de outros serviços de transportes como entregas de cargas e transporte aéreo.

A repartição do tempo também se faz presente no transporte de passageiros em sua atuação no território como em ações em curto prazo, aliás, é a modalidade e a mais recorrente neste setor, pois o transporte de passageiros e cargas é feito em questão de horas ou dias. Em médio prazo ficaria a cargo da rentabilidade desses serviços que vem com acúmulo e realização de tais serviços de condução de pessoas e cargas. Em longo prazo são as parcerias que as empresas de transporte com outras empresas como restaurantes, lojas de conveniência colocadas em postos de gasolina nas rodovias.

4. Quem Domina o Trecho?

(Estudo das Maiores Empresas de Transporte interestadual de passageiros)

Neste item estudaremos toda a infra-estrutura e a rede geográfica das maiores empresas de transporte interestadual de passageiros nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, entre as 126 empresas que tem sede nessas regiões, destacaremos 5 empresas que dominam em diversos seguimentos o transporte de passageiros.

Os empreendimentos escolhidos para esse minucioso estudo são: Viação Itapemirim S/A, Empresa Gontijo de Transportes, CIA São Geraldo de Viação, Viação Cometa e Auto Viação Catarinense.

Posteriormente ao estudo dessas cinco empresas, enfatizaremos outras transportadoras de importância no panorama do transporte interestadual de passageiros no campo de pesquisas

Apresentaremos uma tabela mostrando os principais dados das empresas estudadas:

Empresas	Sede	Linhas	Frota	Passageiros Atendidos	Grupo/ conglomerado
VIAÇÃO ITAPEMIRIM S/A	SÃO PAULO/SP e CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM/ ES	195	1165	3.226.422	Grupo Itapemirim
CIA. SÃO GERALDO DE VIAÇÃO	CONTAGEM / MG	97	667	1.357.695	Grupo Gontijo
EMPRESA GONTIJO DE TRANSPORTES LTDA.	BELO HORIZONTE/MG	113	918	1.842.918	Grupo Gontijo
AUTO VIAÇÃO CATARINENSE LTDA.	FLORIANOPOLIS/ SC	55	280	2.310.930	Grupo Brasileiro JCA
VIAÇÃO COMETA S/A	SAO PAULO / SP	50	511	2.304.628	Grupo Brasileiro JCA

Quadro 8 – Descrição dos dados das principais empresas de transporte interestadual
Fonte: ANTT

4.1 Viação Itapemirim

4.1.1 História

A viação Itapemirim é fundada em Junho de 1953 na cidade de Cachoeiro de Itapemirim/ ES. Por meio do esforço de seu fundador Camilo Cola, que anteriormente era sócio de outra empresa de transportes a ETA (Empresa de Transportes Autos Ltda.), surgida em 1949 pela união de um grupo de amigos no qual Camilo fazia parte.

Em 1962 a Itapemirim tornar-se-ia uma empresa autônoma com Camilo Cola proprietário majoritário, em 1969 os veículos da Itapemirim adota a cor amarela, que ao decorrer dos anos viraria sua marca registrada no cenário do mercado de transportes de passageiros. Em 1972 a empresa começa a expandi-se territorialmente com a aquisição da permissão de operar linhas que ligam o Sudeste ao Norte e Nordeste brasileiro.

Em 1976 a Itapemirim tem um ganho muito importante na qualidade de seus serviços com a criação de sua própria fabrica de carroçarias em Cachoeiro de Itapemirim podendo desenvolver seus veículos e criou a linha Tribus (Ônibus de três eixos) no país.

Na década de 1980 a Itapemirim conseguiu a concessão de operar a linhas entre Rio de Janeiro e São Paulo a mais rentável e importante linha do transporte de passageiros do país. Atualmente a Itapemirim possui linhas para todas as regiões do Brasil e alguns países da America do Sul como Argentina, Paraguai e Peru.

4.1.2 – Composição da Frota

A Frota da Itapemirim é de 1165, sendo a maior frota do Brasil de ônibus de transportes de passageiros, e composta pelos seguintes modelos de ônibus: Convencional (Tribus, Climmm, Bombon e Starbus), Semi-leito (Golden), Rodonave (Leito) e Dreambus (Misto de Executivo com Leito), aproximadamente 2000 veículos, em carrocerias Busscar, Marcopolo e Tribus todos caracterizados pela cor amarela, de fácil identificação.

4.1.3 – Serviços Oferecidos Pela Itapemirim, Agências ou Ponto de Vendas de Passagens.

A Itapemirim possui serviços como Intex (serviços de encomendas expressas que entrega com a maior rapidez possível as entregas em seu lugar de destino), Freteamento de veículos (para excursões e viagens), mídia (ônibus com serviços de bordo com televisões e revista ou adaptados para reuniões), além claro do Transporte de passageiros.

São 800 Agências e Ponto de vendas de passagens espalhadas pelo Brasil, sendo mais propício encontrá-las em rodoviárias, escritórios nas agências de viagens ou mesmo em postos de gasolinhas e suas lojas de conveniências espalhadas pelas rodovias do país.

4.1.4 – Infra-Estrutura e a Rede de Atuação da Empresa Itapemirim

A Viação Itapemirim que há 55 anos trabalha nesse segmento possuindo o status de maior empresa do setor, tem um infra-estrutura grandiosa, pois ela faz parte do Grupo Itapemirim que tem outras 16 empresas em diversos ramos comerciais e industriais (Atua na área de transporte de passageiros, cargas, logística, comercio de automóveis e veículos comerciais das marcas [Mercedes-Benz](#), [Toyota](#) e [Fiat](#), petróleo e seus derivados, hotelaria e alimentação, agropecuária, gráfica e marketing, mineração e corretora de seguros).

Esse grupo mantém 14 mil funcionários e contruiu dois sedes para melhor gerir sua rede de atuação, a primeira sede e a administrativa com sede em Cacheiro de Itapemirim/ES. Onde a empresa foi fundada e pelo apreço do Próprietario com a cidade e também por administrar o terminal rodoviario de Cacheiro de Itapemirim. A segunda sede a de operações fica em Garulhos/SP, pelo fato de dispor de uma infra-estrutura onde possui a fabrica de veiculos e um hotel para os motoristas que fazem linhas para São Paulo, esse hotel é provido de quartos e áreas de lazer e relaxamentos para os motorista trabalharem com saúde e disposição.

4.1.5 Mapa de Atuação da Itapemirim

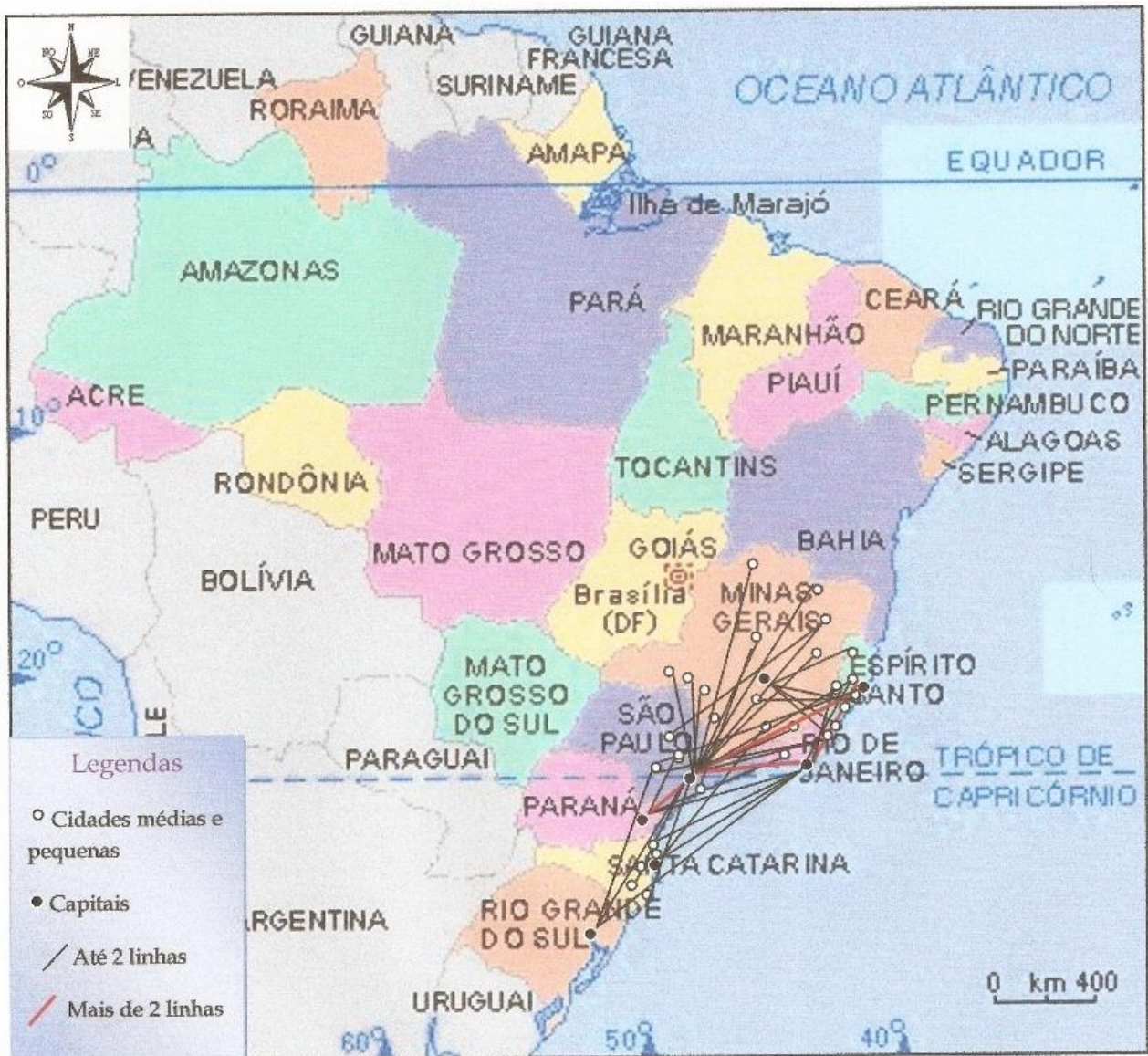


Figura 1: Mapa de Atuação da Viação Itapemirim

Fonte: Oikmaps, 2009

4.1.6 Descrição das linhas apontadas no mapa de atuação da Itapemirim

Legendas

 Até 2 linhas
  4 linhas ou mais

1. Nome da Linha: JUIZ DE FORA (MG) - FLORIANOPOLIS (SC)
2. Nome da Linha: RIO DE JANEIRO (RJ) - PORTO ALEGRE (RS) VIA BR-101
3. Nome da Linha: RIO DE JANEIRO (RJ) - PORTO ALEGRE (RS) VIA BR-101
4. Nome da Linha: RIO DE JANEIRO (RJ) - CURITIBA (PR)
5. Nome da Linha: RIO DE JANEIRO (RJ) - CURITIBA (PR)
6. Nome da Linha: RIO DE JANEIRO (RJ) - FLORIANOPOLIS (SC)
7. Nome da Linha: RIO DE JANEIRO (RJ) - FLORIANOPOLIS (SC)
8. Nome da Linha: RIO DE JANEIRO (RJ) - BALNEARIO CAMBORIU (SC)
9. Nome da Linha: CAMPOS DO GOYTACAZES (RJ) - BELO HORIZONTE (MG)
10. Nome da Linha: RIO DE JANEIRO (RJ) - ITAJAI (SC)
11. Nome da Linha: VOLTA REDONDA (RJ) - CURITIBA (PR)
12. Nome da Linha: VOLTA REDONDA (RJ) - CURITIBA (PR)
13. Nome da Linha: SAO JOAO DA BARRA(RJ) - BELO HORIZONTE(MG)
14. Nome da Linha: SAO JOAO DA BARRA(RJ) - BELO HORIZONTE(MG)
15. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - CURITIBA (PR)
16. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - CURITIBA (PR)
17. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - CURITIBA (PR)
18. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - CURITIBA (PR)
19. Nome da Linha: JUNDIAI (SP) - CURITIBA (PR)
20. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - PORTO ALEGRE (RS) VIA BR-101
21. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - PORTO ALEGRE (RS) VIA BR-101
22. Nome da Linha: CAMPINAS (SP) - PORTO ALEGRE (RS) VIA BR-101
23. Nome da Linha: CAMPINAS (SP) - PORTO ALEGRE (RS) VIA BR-101
24. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - GOVERNADOR VALADARES (MG)
25. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - MANTENA (MG)
26. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - RIO DE JANEIRO (RJ)
27. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - RIO DE JANEIRO (RJ)
28. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - RIO DE JANEIRO (RJ)
29. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - RIO DE JANEIRO (RJ)
30. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - RIO DE JANEIRO (RJ)
31. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - RIO DE JANEIRO (RJ)
32. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - TEOFILO OTONI (MG)
33. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - IPATINGA (MG)
34. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - CATAGUASES (MG)
35. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - CARATINGA (MG) VIA MANHUACU
36. Nome da Linha: SAO JOSE DOS CAMPOS (SP) - TEOFILO OTONI (MG)
37. Nome da Linha: SAO JOSE DOS CAMPOS (SP) - TEOFILO OTONI (MG)
38. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - CAMPOS (RJ)
39. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - CAMPOS (RJ)
40. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - MURIAE (MG)

41. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - REALEZA (MG)
42. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - NANUQUE (MG)
43. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - NANUQUE (MG)
44. Nome da Linha: SANTOS (SP) - IPATINGA (MG)
45. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - BRUSQUE (SC)
46. Nome da Linha: CAMPINAS (SP) - CAMPOS (RJ)
47. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - ALEM PARAIBA (MG)
48. Nome da Linha: JARAGUA DO SUL (SC) - SAO PAULO (SP)
49. Nome da Linha: RIO DO SUL (SC) - SAO PAULO (SP)
50. Nome da Linha: VITORIA (ES) - RIO DE JANEIRO (RJ) VIA BR-101
51. Nome da Linha: VITORIA (ES) - RIO DE JANEIRO (RJ) VIA BR-101
52. Nome da Linha: VITORIA (ES) - RIO DE JANEIRO (RJ) VIA BR-101
53. Nome da Linha: VITORIA (ES) - RIO DE JANEIRO (RJ) VIA BR-101
54. Nome da Linha: CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM (ES) - RIO DE JANEIRO (RJ) V.BR101
55. Nome da Linha: CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM (ES) - RIO DE JANEIRO (RJ) V.BR101
56. Nome da Linha: CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM (ES) - RIO DE JANEIRO (RJ) V.BR101
57. Nome da Linha: CASTELO (ES) - RIO DE JANEIRO (RJ)-V. TERESOPOLIS
58. Nome da Linha: AFONSO CLAUDIO (ES) - RIO DE JANEIRO (RJ)
59. Nome da Linha: GUARAPARI (ES) - RIO DE JANEIRO (RJ)V.ES-060/BR-101
60. Nome da Linha: VITORIA (ES) - SAO PAULO (SP)
61. Nome da Linha: VITORIA (ES) - SAO PAULO (SP)
62. Nome da Linha: VITORIA (ES) - SAO PAULO (SP)
63. Nome da Linha: AFONSO CLAUDIO (ES) - SAO PAULO (SP)
64. Nome da Linha: AFONSO CLAUDIO (ES) - SAO PAULO (SP)
65. Nome da Linha: GUARAPARI (ES) - BELO HORIZONTE (MG)
66. Nome da Linha: GUARAPARI (ES) - BELO HORIZONTE (MG)
67. Nome da Linha: GUARAPARI (ES) - OURO PRETO (MG)
68. Nome da Linha: VITORIA (ES) - SAO JOSE DOS CAMPOS (SP)
69. Nome da Linha: NOVA ALMEIDA(ES) - BELO HORIZONTE(MG)

Quadro 9: Descrições da linhas Sul e Sudeste Itapemirim

Fonte: ANTT, 2008

Total de linhas: 195

Total de linhas descritas no mapa: 69

4.1.7 - Considerações sobre a área de atuação da Itapemirim

Verificamos que a área de atuação da Itapemirim mostra uma rede bastante interligada, abrangendo os principais trechos rodoviários do Sul e Sudeste;

Como:

- Rio Janeiro/RJ - São Paulo/SP;
- São Paulo/SP - Curitiba/PR;
- Vitória/ES - Rio de Janeiro/RJ;
- Vitória/ES - São Paulo/SP;
- São Paulo/SP - Porto Alegre/RS;
- Rio de Janeiro/ Porto Alegre/RS;
- São Paulo/SP - Florianópolis/SC

Apresenta também conexões entre grandes capitais e cidades médias, por terem uma concentração populacional de relevante interesse de nossa pesquisa, pois oferece um grande conjunto de indústrias ou cidades de grande apelo turístico o que requer uma atenção específica das transportadoras de passageiros;

As principais linhas exploradas nesse segmento são:

- Campinas/SP - Porto Alegre/RS;
- Cachoeiro de Itapemirim/ES - Rio de Janeiro/RJ;
- Guarapari/ES - Belo Horizonte/MG;
- São João da Barra/RJ - Belo Horizonte/MG;
- Jaraguá do Sul/SC - São Paulo/SP;
- Volta Redonda/RJ - Curitiba/PR;
- São Paulo - Ipatinga.

Enfim concluímos que a Itapemirim possui um número razoável de linhas na região Sul e Sudeste (69 no total), mas possui muitas linhas fora da área de estudo (126 no total). Principalmente para região Nordeste e Norte, sobre tudo pela histórica ligação entre o Nordeste e o Sudeste e a grande agrupamento populacional do Nordeste brasileiro.

4.2- Empresas Gontijo de Transportes LTDA

4.2.1 História

A empresa Gontijo de transporte foi fundada em 1949 em Patos de Minas/MG. Após um trabalho pioneiro de Abílio Gontijo em transportar as pessoas que trabalhavam na zona rural para a sede da cidade, esse transporte era feito por uma camionete jardineira Chevrolet 1940. Abílio Gontijo já fazia esse tipo de transporte de 1943 na cidade.

Foi durante a década de 1950 com o advento da industrialização brasileira que a empresa Gontijo começou a se estruturar e crescer no mercado de transporte de passageiros a partir da concessão da linha Patos de Minas - Belo Horizonte sendo a sua primeira linha, posteriormente conseguiu outras linhas dentro de Minas Gerais (Belo Horizonte - Patos de Minas, via São Gotardo e Belo Horizonte - Patos de Minas, via Três Marias e Patos de Minas - Piripoca).

Na década de 1960 marcou pelas dificuldades que a empresa passou e também em 1965 a mudança da sede para Belo Horizonte onde o proprietário da Gontijo alugou uma sala no centro da capital mineira para comandar a empresa deste lugar. Outro marco foi à autorização de operar outras linhas dentro do Estado (linhas nas regiões Norte e Nordeste de Minas Gerais, a partir de Valadares e Teófilo Otoni), que impulsionaram o crescimento e estabilidade financeira para empresa poder cada vez mais se expandir.

Em 1968 a Gontijo compra a sua primeira empresa de transporte a Viação Santa Marta que operava as linhas de Belo Horizonte ao Triângulo Mineiro onde permitiu maior atuação da Gontijo dentro do Estado.

Na década de 1970 a transportadora adquire as suas primeiras concessões de linhas interestaduais por meio de um sorteio feito pelo DNER (Departamento Nacional de Estradas e Rodagens), as linhas Belo Horizonte - Salvador , São Paulo - Bom Jesus da Lapa, Belo Horizonte - Recife, Belo Horizonte - Goiânia e Belo Horizonte - Campo Grande.

Na década de 1980 a Gontijo já possuía mais de 300 ônibus e sentiu a necessidade de construir um parque para guardar e fazer as manutenções necessárias nos veículos. Esse parque foi Construído em Belo Horizonte em 1981, com uma área de aproximadamente 100.000 metros quadrados e atualmente é referência em modelo de centro de administração, pois além de abriga o prédio administrativo da empresa tem capacidade de operação para 1.800 ônibus. Em 1982 a Gontijo alcança novas permissões de linhas entre as Regiões Sudeste e Nordeste partindo principalmente de São Paulo. Ainda em 1982 a corporação adquiriu a Viação Bonfinense, com seus 140 ônibus e várias linhas ligando São Paulo ao Nordeste, e abriu definitivamente as portas para um mercado que hoje responde por cerca de 35% do movimento da empresa.

Na década de 1990 a empresa Gontijo de transporte conseguiu uma importante concessão que foi a linha Belo Horizonte - São Paulo garantindo rendimento satisfatório para empresa. Em 2003 a Gontijo compra uma empresa importantíssima no cenário a Viação São Geraldo, mais diferentemente das demais que havia comprado anteriormente a São Geraldo não foi modificada pela Gontijo, passou a ter a mesma gestão aplicada na empresa majoritária.

4.2.2 – Composição da Frota

A Frota da Gontijo e de 918 veículos com características específicas da empresa como ônibus 14 metros de comprimento, chassi com três eixos, ar condicionado, capacidade para 46 passageiros. A empresa trabalha com as melhores marcas de chassis e carrocerias como a da Scania há 23 anos, Busscar há mais de 28 anos e recentemente com a Marcopolo e Mercedes Bens utilizadas principalmente nos veículos da São Geraldo.

4.2.3 – Serviços Oferecidos pela Gontijo

A empresa Gontijo de Transportes mantém mais de 600 agências e ponto de vendas de passagens em 19 Estados Brasileiros, e oferece os serviços como passagens, encomendas e aluguel de veículos podem ser adquiridas pelo site da Gontijo www.gontijo.com.br

4.2.4- Infra-Estrutura e a Rede de Atuação da Gontijo

A Gontijo opera mais de 200 serviços interestaduais e intermunicipais. Seus ônibus percorrem mensalmente quase 12 milhões de quilômetros. São transportados anualmente mais de 487.000 passageiros, somados os dois segmentos. Uma das linhas da empresa liga a cidade de Salvador, Bahia, a Assunção, Paraguai — exemplo de como a Gontijo consegue levar suas operações aos mais distantes pontos do Brasil e dos países vizinhos.

O moderno Parque Rodoviário Gontijo, em Belo Horizonte, onde a companhia está instalada, ocupa área de aproximadamente 100.000 m², sendo 20.000 m² de área construída. Tem capacidade de operação para 2.000 ônibus. A empresa conta ainda com 69 garagens e com agências de vendas de passagens em 19 estados. (ABRATI, 2008 pg. 20)

4.2.5 - Mapa de Atuação da Gontijo

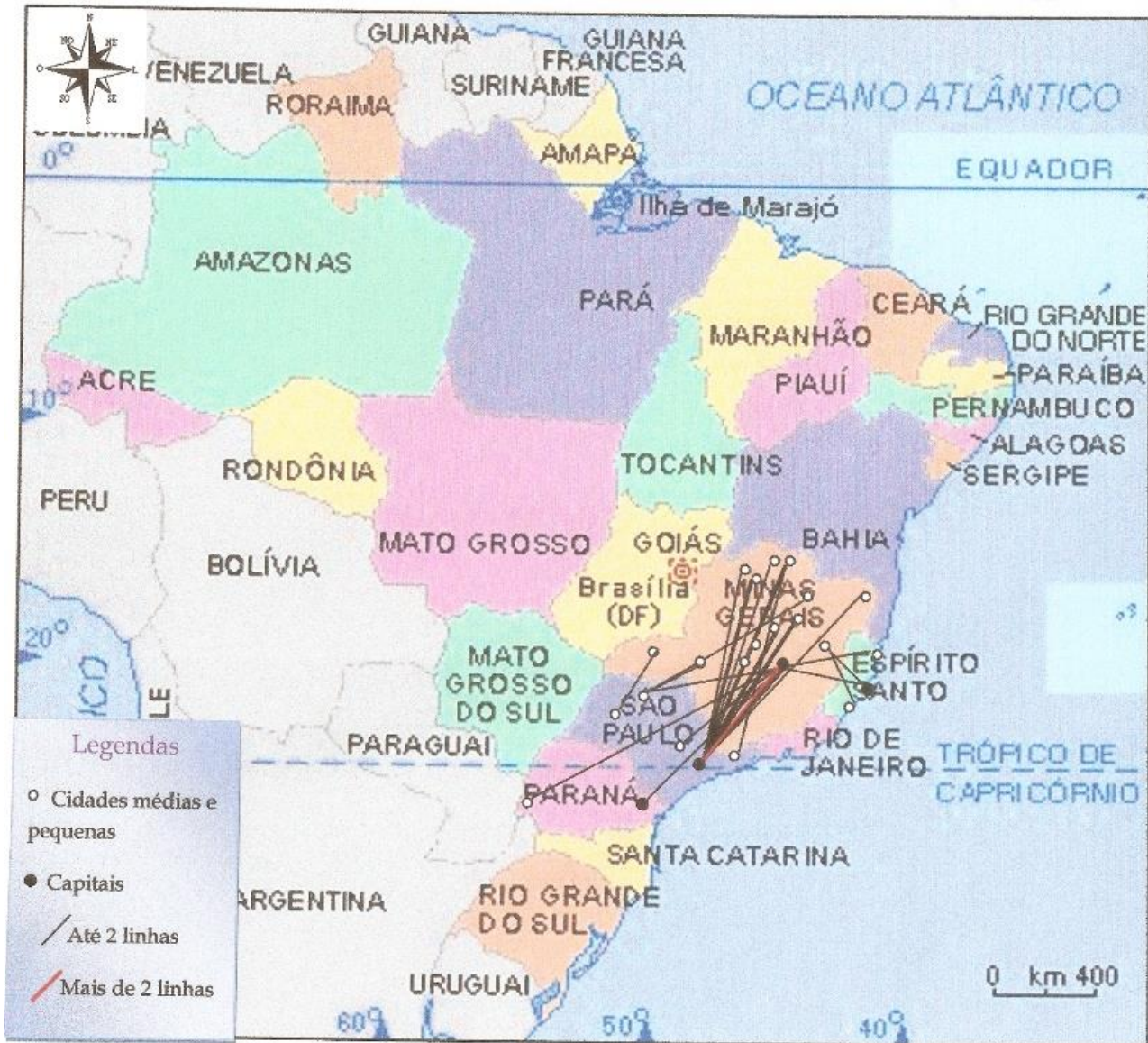




Figura 2: Mapa de Atuação da Empresa Gontijo de Transportes
Fonte: Oikmap, 2009

4.2.6 - Descrição das linhas apontadas no mapa de atuação da Gontijo

Legendas	
	Até 2 linhas
	Mais de 2 linhas

1. Nome da Linha: UBERABA (MG) - BARRETOS (SP)
2. Nome da Linha: BELO HORIZONTE (MG) - CURITIBA (PR)
3. Nome da Linha: ESPINOSA (MG) - SAO PAULO (SP)
4. Nome da Linha: GOVERNADOR VALADARES (MG) - VITORIA (ES)
5. Nome da Linha: GOVERNADOR VALADARES (MG) - GUARAPARI (ES)]
6. Nome da Linha: MONTES CLAROS (MG) - SAO PAULO (SP)
7. Nome da Linha: MONTES CLAROS (MG) - SAO PAULO (SP)
8. Nome da Linha: JANAUBA (MG) - SAO PAULO (SP)
9. Nome da Linha: ESPINOSA (MG) - SAO PAULO (SP)
10. Nome da Linha: ESPINOSA (MG) - APARECIDA (SP)
11. Nome da Linha: CURVELO (MG) - SAO PAULO (SP)
12. Nome da Linha: DIAMANTINA (MG) - SAO PAULO (SP)
13. Nome da Linha: DIAMANTINA (MG) - SAO PAULO (SP)
14. Nome da Linha: SETE LAGOAS (MG) - SAO PAULO (SP)
15. Nome da Linha: JANUARIA(MG) - SAO PAULO(SP)
16. Nome da Linha: JANUARIA(MG) - SAO PAULO(SP)
17. Nome da Linha: MONTALVANIA (MG) - SAO PAULO (SP)
18. Nome da Linha: UBERABA (MG) - SAO JOSE DO RIO PRETO (SP)
19. Nome da Linha: BELO HORIZONTE (MG) - FOZ DO IGUACU (PR)
20. Nome da Linha: BELO HORIZONTE(MG) - CONCEICAO DA BARRA (ES)
21. Nome da Linha: ARACUAI(MG) - RIBEIRAO PRETO(SP)
22. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - BELO HORIZONTE (MG)
23. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - BELO HORIZONTE (MG)
24. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - BELO HORIZONTE (MG)
25. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - ALMENARA (MG)
26. Nome da Linha: SAO JOSE DO RIO PRETO (SP) - BELO HORIZONTE (MG)
27. Nome da Linha: SAO JOSE DO RIO PRETO (SP) - BELO HORIZONTE (MG)
28. Nome da Linha: VITORIA (ES) - BELO HORIZONTE

Quadro 10: Descrição das linhas Sul e Sudeste da Gontijo
 Fonte: ANTT, 2008

Total de linhas: 133

Total de linhas descritas no mapa: 28

4.2.7 - Considerações sobre a área de atuação da Gontijo

Sobre a área de atuação da Gontijo conferimos a ocorrência de muitas linhas para fora da área de estudo (105 no total) especialmente para o Nordeste. Nas Regiões Sul e Sudeste são poucas linhas (28 no total), com destaque para linhas que saem das cidades de Minas Gerais para São Paulo caracterizando uma forte centralidade de linhas para a mesma.

Os mais importantes itinerários que a Gontijo administra na área de estudo são:

- São Paulo/SP - Belo Horizonte/MG;
- Vitória/ES - Belo Horizonte/MG;
- São José do Rio Preto/SP - Belo Horizonte/MG;
- Montes Claros/MG - São Paulo/SP;
- Diamantina/MG - São Paulo/SP.

4.3 - CIA. SÃO GERALDO DE VIAÇÃO

4.3.1 - História

Fundada em Caratinga, no leste de Minas Gerais em 1949, por um grupo de amigos a empresa São Geraldo e atualmente faz parte do grupo Gontijo de transportes, mas a São Geraldo se destaca no segmento pelo pioneirismo de alguns dos seus serviços. Entre eles, a reserva e venda de passagens por telefone.

Foi também uma das primeiras transportadoras de passageiros a vender passagens *on-line* e a financiar a compra, que pode ser feita com cartão de crédito. Também inovou com a entrega de passagens em domicílio.

4.3.2 – Composição da Frota

A Cia. São Geraldo de Viação integra o Grupo Gontijo e tem frota de 780 ônibus. E a maioria de sua frota é composta de ônibus com carroceria Marcopolo “cerca de 60% da frota” e Mercedes Bens “30% dos veículos”, e ainda dispõe de ônibus novos com a carroceria e chassi Scania K 124 6x2, de 14 metros de comprimento e configuração para 46 passageiros. As poltronas são do tipo semi-leito, com apoio de pés.

Todos os carros dispõem de ar condicionado e tratamento acústico para reduzir ruídos internos e externos.

4.3.3 – Principais Serviços Oferecidos Pela São Geraldo e Agências e Ponto de Vendas da São Geraldo

Além de atuar no segmento de transporte de passageiros, oferecemos os serviços de coleta/entrega de encomendas e aluguel de ônibus com a São Geraldo Encomendas e São Geraldo Aluguel de ônibus, e ainda mantém parcerias importantes como a da a Rede Graal, uma das melhores empresas de restaurantes do Brasil, com postos de serviços muito bem instalados nas principais rodovias do Brasil.

A São Geraldo tem 323 agências próprias e aproximadamente 750 credenciadas, para o atendimento de seus passageiros, e três formas de compra de passagens ou para encomendas para melhor facilitar a vida dos seus clientes:

- Pague e Pegue.

AgênciaFone - entrega de passagem em domicílio

- E pelo site - www.saogeraldo.com.br

4.3.4 Infra Estrutura e Rede de Atuação da São Geraldo

A Empresa tem uma rede de atuação bem estruturada com serviços em 17 Estados do Brasil e no Distrito Federal, onde atua principalmente no transporte semi-urbano até 75 Km.

O quadro de pessoal da São Gerado chega a 3.500 funcionários. Para as operações, ela dispõe de 47 pontos de apoio com garagem e de um grande parque industrial (63.000 m²) em Belo Horizonte, o qual recebeu a certificação ISO 9002.

No Quadro abaixo destacamos os principais garagens e ponto de apoio da São Geraldo nas Regiões Sul e Sudeste do País:

Ponto de Apoio/ Garagem	CIDADE	UF	ENDEREÇO DO PONTO DE APOIO	TELEFONE
Garagem	Coronel Fabriciano	MG	Av. Presidente Tancredo Neves, 4792	0XX (31) 3842-7000
Ponto de Apoio Gov. Valadares	Gov. Valadares	MG	Av. Rio Bahia Km 414, S/N	0XX (33) 3221-1197
Ponto de Apoio Realeza	Manhuaçu	MG	BR 262 Km 51 S/N	0XX (33) 3333-1214
Garagem	Marataízes	ES	Av. Rubens Rangel, 1457	0XX (28) 3532-3196
Ponto de Apoio Paraíba do Sul	Paraíba do Sul	RJ	Rua Arthur Bernardes, 40	0XX (24) 2263-2413
Ponto de Apoio Propriá	Propriá	SE	BR 101 Km 03 S/N	0XX (79) 3322-1137
Ponto de Apoio de Tanguá	Tanguá	RJ	BR 101 KM 280 Lotes 1 e 2 Q7	0 XX (22) 3637-4291
Ponto de Apoio São Mateus	São Mateus	ES	BR 101, S/N - Km 57,5	0XX (27) 3771-1031

Quadro 11: Garagens e Pontos de Apoio da Viação São Geraldo
Fonte: São Geraldo, 2008

4.3.5 - Mapa de Atuação da São Geraldo



Figura 3: Mapa de Atuação da Viação São Geraldo
Fonte: Oikmaps, 2009

4.3.6 - Descrição das linhas apontadas no mapa de atuação da São Geraldo

Legendas	
 Até 2 linhas	 Mais de 2 linhas

1. Nome da Linha: TEOFILO OTONI (MG) - RIO DE JANEIRO (RJ)
2. Nome da Linha: TEOFILO OTONI (MG) - RIO DE JANEIRO (RJ)
3. Nome da Linha: GOVERNADOR VALADARES (MG) - VITORIA (ES)
4. Nome da Linha: BELO HORIZONTE (MG) - MARATAIZES (ES)
5. Nome da Linha: BELO HORIZONTE (MG) - MARATAIZES (ES)
6. Nome da Linha: CARATINGA (MG) - VITORIA (ES)
7. Nome da Linha: IPATINGA (MG) - VITORIA (ES)
8. Nome da Linha: TIMOTEO (MG) - VITORIA (ES)
9. Nome da Linha: BELO HORIZONTE (MG) - ANCHIETA (ES)
10. Nome da Linha: BELO HORIZONTE (MG) - ANCHIETA (ES)
11. Nome da Linha: BELO HORIZONTE (MG) - ANCHIETA (ES)
12. Nome da Linha: BARRETOS (SP) - RIO DE JANEIRO (RJ)
13. Nome da Linha: GUARAPARI (ES) - BELO HORIZONTE (MG)
14. Nome da Linha: GUARAPARI (ES) - BELO HORIZONTE (MG)
15. Nome da Linha: GUARAPARI (ES) - BELO HORIZONTE (MG)
16. Nome da Linha: SAO MATEUS (ES) - SAO PAULO (SP)
17. Nome da Linha: SAO MATEUS (ES) - RIO DE JANEIRO (RJ)
18. Nome da Linha: SAO MATEUS (ES) - RIO DE JANEIRO (RJ)
19. Nome da Linha: SAO MATEUS (ES) - CAMPOS (RJ)
20. Nome da Linha: LINHARES (ES) - RIO DE JANEIRO (RJ)

Quadro 11: Descrição da linhas Sul e Sudeste da São Geraldo
Fonte: ANTT, 2008

Total de Linhas: 97

Total de linhas descritas no mapa: 20

4.3.7 - Considerações sobre a área de atuação da São Geraldo

Observamos que a São Geraldo atua fortemente com linhas que chegam ou saem de Minas Gerais, fato ocorrente também com os itinerários da Gontijo, mas o diferencial da São Geraldo é que a suas linhas partem de Minas Gerais para diferentes cidades do Sul e Sudeste do país. Concretizando uma intensa conectividade entre os pontos do território.

As principais linhas controladas pela São Geraldo são de características diversas, pois levam para lugares turísticos, com grandes raízes rurais ou de produção industrial notável.

Os principais itinerários da transportadora são:

- ◆ TEOFILO OTONI (MG) - RIO DE JANEIRO (RJ)
- ◆ GOVERNADOR VALADARES (MG) - VITORIA (ES)
- ◆ IPATINGA (MG) - VITORIA (ES)
- ◆ BELO HORIZONTE (MG) - ANCHIETA (ES)
- ◆ GUARAPARI (ES) - BELO HORIZONTE (MG)
- ◆ LINHARES (ES) - RIO DE JANEIRO (RJ)
- ◆ SAO MATEUS (ES) - SAO PAULO (SP)
- ◆ SAO MATEUS (ES) - RIO DE JANEIRO (RJ)

4.4 – Auto-Viação Catarinense LTDA

4.3.1 – História

A Auto Viação Catarinense é a mais antiga empresa de transporte de passageiros do Brasil, fundada em Abril de 1928, a Catarinense iniciou suas viagens com a linha Blumenau/ SC - Florianópolis/ SC. Viagens eram feitas pelo veículo jardineira e duravam duas semanas por causa das condições das estradas de argila e areia.

Na década de 1930 a empresa estende seus serviços para o litoral fazendo a linha Florianópolis/SC - Porto Alegre/RS, mas essa linha só era feita no período do ano que as marés estavam baixas podendo ser trafegáveis.

A expansão definitiva da transportadora veio em 1995, quando a mesma foi comprada pelo Grupo JCA brasileiro, dono de outras empresas de transporte de passageiros como a Auto Viação 1001 (responsável por 60% do transporte intermunicipal de passageiros no RJ), a Cometa, a Macaense e a Ribeirão Preto. Em 1999 a Catarinense passou a comandar a empresa de transporte de encomendas Cia. Rex de Transportes.

Atualmente a Catarinense é uma das empresas mais fortes no setor de transportes de passageiros na Região Sul do Brasil, onde conseguiu a concessão junto a ANTT de 48 linhas somente nessa região.

4.4.2 – Composição da Frota

A frota da empresa tem 400 ônibus com a idade média de 4,5 anos de utilização, sendo considerada nova e bastante conservada. A transportadora tem parcerias com as principais montadoras de ônibus do país como Busscar, Marcopolo, Mercedes-Benz, Scania, Volvo e Pirelli, possibilitam uma maior especialização dos setores técnicos.

4.4.3 – Agências e Ponto de Vendas da Catarinense

A Catarinense possui 308 agências e pontos de vendas espalhadas em 4 Estados (São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), a maioria das agências é terceirizada e funcionando em escritórios, lanchonetes e terminais rodoviários.

A empresa oferece opções de compra de passagens para seus clientes; Como pelo Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) 0800 470 470 , que o passageiro pode fazer reclamações ou propor sugestões e opiniões do atendimento prestado pela empresa, e para compra de passagens pode ser feita pelo site: www.catarinense.com.br ou pelos telefones:

Florianópolis e Curitiba: (48) 4002 4700 **Outras localidades:** 0300 1470 470

4.4.4 - Mapa de Atuação da Catarinense



Figura 4: Mapa de Atuação da Viação Catarinense
 Fonte: Oikmaps, 2009

4.4.5- Descrição das linhas no mapa de atuação da Catarinense

Legendas	
 Até 2 linhas	 2 linhas ou mais

1. Nome da Linha: CAMPINAS (SP) - FLORIANOPOLIS (SC)
2. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - FLORIANOPOLIS (SC) VIA SANTOS
3. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - FLORIANOPOLIS (SC) VIA SANTOS
4. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - FLORIANOPOLIS (SC) VIA SANTOS
5. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - JOINVILLE (SC)
6. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - ITAJAI (SC)
7. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - ITAJAI (SC)
8. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - BALNEARIO CAMBORIU (SC)
9. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - BALNEARIO CAMBORIU (SC)
10. Nome da Linha: CURITIBA (PR) - LAGES (SC)
11. Nome da Linha: CURITIBA (PR) - LAGES (SC)
12. Nome da Linha: CURITIBA (PR) - FLORIANOPOLIS (SC)
13. Nome da Linha: CURITIBA (PR) - FLORIANOPOLIS (SC)
14. Nome da Linha: CURITIBA (PR) - FLORIANOPOLIS (SC)
15. Nome da Linha: CURITIBA (PR) - FLORIANOPOLIS (SC)
16. Nome da Linha: CURITIBA (PR) - FLORIANOPOLIS (SC)
17. Nome da Linha: CURITIBA (PR) - SANTOS (SP)
18. Nome da Linha: CURITIBA (PR) - ITAJAI (SC)
19. Nome da Linha: CURITIBA(PR) - BLUMENAU(SC) VIA MASSARANDUBA(SC)
20. Nome da Linha: CURITIBA (PR) - BRUSQUE (SC)
21. Nome da Linha: CURITIBA (PR) - TAI0 (SC)
22. Nome da Linha: CURITIBA (PR) - JOINVILLE (SC)
23. Nome da Linha: CURITIBA (PR) - RIO DO SUL (SC) V. JARAGUA SUL (SC)
24. Nome da Linha: CURITIBA (PR) - BLUMENAU (SC) VIA JARAGUA SUL (SC)
25. Nome da Linha: CURITIBA (PR) - BLUMENAU (SC) VIA JARAGUA SUL (SC)
26. Nome da Linha: CURITIBA (PR) - JARAGUA DO SUL (SC) V. GUARUVA (SC)
27. Nome da Linha: CURITIBA (PR) - ENSEADA (SC)
28. Nome da Linha: CURITIBA (PR) - PICARRAS (SC)
29. Nome da Linha: CURITIBA (PR) - NAVEGANTES (SC)
30. Nome da Linha: CURITIBA (PR) - SAO CAETANO DO SUL (SP)
31. Nome da Linha: CURITIBA (PR) - SAO CAETANO DO SUL (SP)
32. Nome da Linha: CURITIBA (PR) - SAO CAETANO DO SUL (SP)
33. Nome da Linha: CURITIBA (PR) - INDAIAL (SC)
34. Nome da Linha: CURITIBA (PR) - ITUPORANGA (SC)
35. Nome da Linha: BLUMENAU (SC) - SAO PAULO (SP)
36. Nome da Linha: BRUSQUE (SC) - SAO PAULO (SP)

37. Nome da Linha: BLUMENAU (SC) - SAO PAULO (SP)
38. Nome da Linha: BRUSQUE (SC) - SAO PAULO (SP)
39. Nome da Linha: BALNEARIO CAMBORIU (SC) - CURITIBA (PR)
40. Nome da Linha: BALNEARIO CAMBORIU (SC) - CURITIBA (PR)
41. Nome da Linha: LAGES (SC) - SAO PAULO (SP)
42. Nome da Linha: RIO DO SUL (SC) - SAO PAULO (SP)
43. Nome da Linha: RIO DO SUL (SC) - SAO PAULO (SP)
44. Nome da Linha: JARAGUA DO SUL (SC) - SAO PAULO (SP)
45. Nome da Linha: FLORIANOPOLIS (SC) - FOZ DO IGUACU (PR)
46. Nome da Linha: BLUMENAU (SC) - FOZ DO IGUACU (PR)
47. Nome da Linha: BOMBINHAS (SC) - CURITIBA (PR)
48. Nome da Linha: SAO JOAQUIM(SC) - SAO PAULO(SP)

Quadro12: Descrição das linhas Sul e Sudeste da Catarinense
 Fonte: ANTT, 2008

Total de linhas: 55

Total de linhas descritas no mapa: 48

4.4.6 - Considerações sobre a área de atuação da Catarinense

A Viação Catarinense é a única empresa de transporte interestadual de passageiros que atua somente na região Sul e Sudeste do Brasil, mas apresenta uma centralidade muito forte na ligação de 3 Estados (Santa Catarina, Paraná e São Paulo). Essas ligações têm muito haver com a grande circulação de passageiros que vão busca de cidades turísticas, de excelente qualidade de vida ou de grande apelo industrial e pecuário.

Podemos observar que muitas linhas partem de Curitiba/PR e São Paulo/SP para diversas cidades dentro da área de estudo, outro aspecto a ser ressaltado e a falta de linhas para o Rio de Janeiro/RJ e Porto Alegre/RS.

As principais linhas controladas pela Catarinense são:

- ♣ SAO PAULO (SP) - FLORIANOPOLIS (SC) VIA SANTOS
- ♣ SAO PAULO (SP) - BALNEARIO CAMBORIU (SC)
- ♣ CURITIBA (PR) - LAGES (SC)
- ♣ CURITIBA (PR) - FLORIANOPOLIS (SC)
- ♣ CURITIBA (PR) - BLUMENAU (SC) VIA JARAGUA SUL (SC)
- ♣ **CURITIBA (PR) - SAO CAETANO DO SUL (SP)**
- ♣ BALNEARIO CAMBORIU (SC) - CURITIBA (PR)
- ♣ RIO DO SUL (SC) - SAO PAULO (SP)
- ♣ CAMPINAS (SP) - FLORIANOPOLIS (SC)

4.5 Viação Cometa S/A

4.5.1 – História

A história da Viação Cometa começa em 1937 no bairro do Jabaquara, na zona Sul de São Paulo, onde foi fundada a Viação Jabaquara, por Tito Mascioli, ex-aviador da aeronáutica italiana que veio morar no Brasil. No final do ano de 1937, Tito Mascioli consegue uma concessão na prefeitura de São Paulo de operar a linha municipal entre Jabaquara - Praça da Sé no Centro de São Paulo.

Na década de 1940 a Jabaquara fazia metade do transportes de passageiros na cidade de São Paulo, mas sofreu um duro golpe em 1947, pois foi incorporada a recém criada CMTC - Companhia Municipal de Transportes Coletivos, e o proprietário da Jabaquara recebe um pequena indenização pela incorporação de sua empresa.

Em 1948 Tito Mascioli compra Auto Viação São Paulo-Santos Ltda, empresa que já existia desde 1943 e muda seu nome para Viação Cometa S/A e mantém a antiga logomarca inspirada em um cometa. Na década de 1950 a Cometa que já tinha linha São Paulo - Santos, adquire mais uma linha importante São Paulo - Campinas.

Atualmente a Cometa controla linhas importantes como São Paulo - Rio de Janeiro, São Paulo - Santos, e outras 48 linhas ate 600 km de distância.

4.5.2 – Composição da Frota

A Frota da Cometa tem um total de 511 veículos e se destaca das demais por apresentar veículos com designe arrojado e chassis resistentes, a atual frota foi toda modificada em 2007 e mostra inovações como Chassis Mercedes Benz O-500 RS e RSD para Convencionais, Executivos, Executivos/Leitos (Double Class) e Leitos. Destes carros 2007, um chassi em especial é o veículo número 350.000 produzido pela Daimler Chrysler do Brasil (Mercedes-Benz), conforme atesta a própria montadora.

4.5.3 – Agencias, Pontos de Vendas de Passagens da Viação Cometa

A Cometa dispõe de 298 pontos de vendas ou agências espalhadas em todos os 7 Estados das Regiões Sul e Sudeste do Brasil. E também disponibiliza três formas de vendas de passagens ou encomendas de mercadorias que é pelos telefones: 0800.770.0033 (central de atendimento), (DDD) 4004.9600 (central de vendas) ou pelo site www.viacaocometa.com.br.

4.5.4 Infra-Estrutura e Rede de Atuação

A Rede de atuação da Cometa conta com 50 itinerários segundo o anuário da ANTT de 2007, mas são linhas bastantes movimentadas, pois circulam por todo o Sul e Sudeste do país onde se encontra a maior malha de rodovias e maioria da população brasileira, então a empresa para melhor atender os passageiros e motoristas montou a cada 300 km uma garagem ou ponto de apoio para uma eventual quebra de veículos ou mesmo para troca de motoristas.

No Quadro abaixo mostraremos a relação das principais garagens ou ponto de apoio nas regiões Sul e Sudeste da Viação Cometa:

UF	Cidade	Endereço	Bairro	CEP
MG	CAXAMBU	AV GABRIEL ALVES FERNANDES, 802	CENTRO	
MG	CONTAGEM	AV. BABITA CAMARGOS 686	CID INDUSTRIAL	32210-180
MG	JUIZ DE FORA	RUA CORONEL VIDAL, 470	MARIANO	36003-080
MG	POÇOS DE CALDAS	AV. JOÃO PINHEIRO, 1777	VL. CRUZ	37701-387
PR	CURITIBA	R. BARTOLOMEU LOURENÇO DE GUSMÃO, 785	VILA HAUER	81610-060
RJ	BARRA MANSA	R. PADRE ERNESTO ZARAMELLO, 29	COTIARA	
SP	CAMPINAS	RUA DOS AIMORES, 215	VL COSTA E SILVA	13081-030
SP	ITAPETININGA	AV PEIXOTO GOMIDE, 317	CENTRO	18200-160
SP	JUNDIAÍ	RUA BARÃO DO RIO BRANCO 250	V ARENS	13201-670
SP	S.J. DO RIO PRETO	RUA JOSÉ POLACHINI SOBRINHO, 644	JD NOVO MUNDO	15084-160
SP	SANTOS	RUA GUILHERME ALVARO, 54	JOSÉ MENINO	11070-370
SP	SÃO PAULO	RUA EUGÊNIO DE FREITAS, 777	VL GUILHERME	02070-000
SP	SÃO PAULO	RUA NILTON COELHO DE ANDRADE 772	VL MARIA	02167-900
SP	SOROCABA	AV. GENERAL CARNEIRO, 2140	VL. LUCY	18043-004

Quadro13: Principais Pontos de Apoios da Cometa
Fonte: Viação Cometa S/A, 2009

Outra peculiaridade da Cometa é de atuar somente em um raio de 600 km, por decisão dos técnicos e operadores de transportes da empresa que explicam que essa medida diminui o tempo de viagem das linhas que podem ser feitas até em 2 horas, outra explicação é que um raio maior de

atuação requer a construção de novos pontos de apoios o que atrapalharia toda a logística imposta pela empresa para operar nesses itinerários.

4.5.5 - Mapa de Atuação da Cometa



Figura 5: Mapa de Atuação da Viação Cometa
Fonte: Oikmaps, 2009

4.5.6- Descrição das linhas no mapa de atuação da Cometa

Legendas	
	Até 2 linhas
	Mais de 2 linhas

1. Nome da Linha: BELO HORIZONTE (MG) - RIO DE JANEIRO (RJ)
2. Nome da Linha: BELO HORIZONTE (MG) - RIO DE JANEIRO (RJ)
3. Nome da Linha: BELO HORIZONTE (MG) - RIO DE JANEIRO (RJ)
4. Nome da Linha: BELO HORIZONTE (MG) - RIO DE JANEIRO (RJ)
5. Nome da Linha: POCOS DE CALDAS (MG) - RIO DE JANEIRO (RJ)
6. Nome da Linha: POCOS DE CALDAS (MG) - RIO DE JANEIRO (RJ)
7. Nome da Linha: BELO HORIZONTE (MG) - CURITIBA (PR)
8. Nome da Linha: BELO HORIZONTE (MG) - CURITIBA (PR)
9. Nome da Linha: VOLTA REDONDA (RJ) - SAO PAULO (SP)
10. Nome da Linha: VOLTA REDONDA (RJ) - SAO PAULO (SP)
11. Nome da Linha: VOLTA REDONDA (RJ) - SAO PAULO (SP)
12. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - SAO LOURENCO (MG)
13. Nome da Linha: SAO JOSE DOS CAMPOS (SP) - CAXAMBU (MG)
14. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - CAXAMBU (MG)
15. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - CAXAMBU (MG)
16. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - CAXAMBU (MG)
17. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - JUIZ DE FORA (MG)
18. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - JUIZ DE FORA (MG)
19. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - JUIZ DE FORA (MG)
20. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - JUIZ DE FORA (MG)
21. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - JUIZ DE FORA (MG)
22. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - JUIZ DE FORA (MG)
23. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - BELO HORIZONTE (MG)
24. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - BELO HORIZONTE (MG)
25. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - BELO HORIZONTE (MG)
26. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - BELO HORIZONTE (MG)
27. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - BELO HORIZONTE (MG)
28. Nome da Linha: SOROCABA (SP) - BELO HORIZONTE (MG)
29. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - CURITIBA (PR)
30. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - CURITIBA (PR)
31. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - CURITIBA (PR)
32. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - CURITIBA (PR)
33. Nome da Linha: CAMPINAS (SP) - RIO DE JANEIRO (RJ)
34. Nome da Linha: CAMPINAS (SP) - RIO DE JANEIRO (RJ)
35. Nome da Linha: CAMPINAS (SP) - RIO DE JANEIRO (RJ)

36. Nome da Linha: CAMPINAS (SP) - RIO DE JANEIRO (RJ)
37. Nome da Linha: JUNDIAI (SP) - CURITIBA (PR)
38. Nome da Linha: JUNDIAI (SP) - CURITIBA (PR)
39. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - POCOS DE CALDAS (MG)
40. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - POCOS DE CALDAS (MG)
41. Nome da Linha: SAO JOSE DOS CAMPOS (SP) - LAMBARI (MG)
42. Nome da Linha: SANTOS (SP) - BELO HORIZONTE (MG)
43. Nome da Linha: PIRACICABA (SP) - RIO DE JANEIRO (RJ)
44. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - CRUZILIA (MG)
45. Nome da Linha: SAO PAULO (SP) - ANDRELANDIA (MG)
46. Nome da Linha: PIRACICABA (SP) - JUIZ DE FORA (MG)
47. Nome da Linha: RIBEIRAO PRETO (SP) - JUIZ DE FORA (MG)
48. Nome da Linha: SAO JOSE DO RIO PRETO (SP) - JUIZ DE FORA (MG)

Quadro 14: Descrição das linhas Sul e Sudeste da Cometa
 Fonte: ANTT, 2008

Total de linhas : 50

Total de linhas descritas no mapa: 48

4.5.7 - Considerações sobre a área de atuação da Cometa

A Viação Cometa possui muito itinerários importantes ao seu comando, principalmente nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Essas linhas são muito rentáveis financeiramente para a transportadora, propiciadas principalmente pela logística eficaz imposta pela empresa de manter linhas num raio de 600 km, o que provoca um controle eficiente sobre essa área.

As linhas mais significativas gerenciadas pela Viação Cometa:

- BELO HORIZONTE (MG) - RIO DE JANEIRO (RJ)
- POCOS DE CALDAS (MG) - RIO DE JANEIRO (RJ)
- BELO HORIZONTE (MG) - CURITIBA (PR)
- VOLTA REDONDA (RJ) - SAO PAULO (SP)
- SAO PAULO (SP) - CAXAMBU (MG)
- SAO PAULO (SP) - JUIZ DE FORA (MG)
- SAO PAULO (SP) - BELO HORIZONTE (MG)
- SAO PAULO (SP) - CURITIBA (PR)
- CAMPINAS (SP) - RIO DE JANEIRO (RJ)
- JUNDIAI (SP) - CURITIBA (PR)
- SAO PAULO (SP) - POCOS DE CALDAS (MG)
- SANTOS (SP) - BELO HORIZONTE (MG)

4.6 - Outras empresas de importância no panorama do transporte interestadual de passageiros

Além dos empreendimentos de transportes anteriormente citadas e analisadas criteriosamente, temos outras empresas com uma importância muito grande para o seguimento do transporte interestadual de passageiros.

Mostraremos o quadro das empresas de importância no cenário do transporte de passageiros:

Empresas	Linhas	Sede	Frota	Passageiros atendidos
AUTO VIAÇÃO 1001 LTDA	31	NITEROI / RJ	291	1.022.400
VIAÇÃO AGUIA BRANCA S/A	67	CARIACICA / ES	392	1.803.330
EUCATUR- EMP. UNIAO CASCAVEL DE TRANSPORTES E TURISMO LTDA	42	CASCAVEL / PR	312	273.512
REUNIDAS S/A - TRANSPORTES COLETIVOS	70	CAÇADOR/SC	254	1.939.850
UNESUL DE TRANSPORTES LTDA.	56	PORTO ALEGRE / RS	251	1.842.701

Quadro 15: Quadro das empresas de importância no cenário do transporte de passageiros
Fonte: ANTT,2008

Num contexto geral essas empresas citados no quadro atuam na maioria de seus itinerários entre cidades médias e pequenas contemplando cidades que as grandes empresas do mercado de transporte não atendem.

Algumas dessas transportadoras como a Auto Viação 1001, Reunidas e Unesul prestam serviços de transporte coletivo municipal além da condução interestadual.

A Eucatur e a Viação Águia Branca possuem linhas para cidades longínquas como Cascavel/PR - Porto Velho/RO e Manaus/AM - Caracas/VEN (transporte internacional).

Enquanto a Viação Águia Branca tem a grande maioria de suas linhas em ligação entre os Estados do Espírito Santo com Minas Gerais ou Espírito Santo com a Bahia.

5. Conclusões

O transporte interestadual de passageiros é regulamentado pela ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres), desde 1998, substituindo o antigo DNER (Departamento Nacional de Estradas e Rodagens). Esta nova agência reguladora realizou mudanças para a melhoria da administração de concessões de itinerários às empresas permissionárias.

Apesar da reforma na regulamentação dos transportes interestaduais, há muita contrariedade na relação das agências reguladoras e as empresas permissionárias com a aplicabilidade das normas, pois a ANTT concede concessões sem competitividade, em licitações pela operação das linhas e a renovação acontece em alguns casos sem uma vitória das agências reguladoras as empresas. Percebe-se que, muitas vezes, é a própria exclusividade da linha que permite a sobrevivência e expansão de empresas.

Verificamos em nosso relatório a ocorrência de oligopólios entre os empreendimentos de transporte de passageiros com relação ao controle dos itinerários, principalmente nos grandes centros como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Vitória, Porto Alegre.

Notamos em nosso projeto alguns casos de fusão ou compra de empresas por outras mais influentes no cenário do transporte como, por exemplo, a compra em 2003 da Viação São Geraldo pela Gontijo uma das fusões mais bem sucedidas no segmento. Em outras circunstâncias grandes transportadoras são adquiridas por grandes conglomerados como a viação Catarinense que em 1995, passou a ser parte do Grupo JCA, grupo possuidor de outros empreendimentos como a viação 1001, viação Cometa e etc. Isto na verdade significa que grandes parcelas do território nacional são controlados por poucas empresas, destacando-se os trechos onde ocorre a maior fluidez de

passageiros, ou seja, nas linhas entre as principais capitais brasileiras e destas para outras importantes cidades.

Constatamos que as principais empresas de transporte de passageiros montaram uma ampla rede de atuação para oferecer seus serviços como: venda de passagens, encomendas e alugueis de ônibus, que podem ser adquiridos ou agendados nas agências de viagens, rodoviárias e até em postos de gasolina e restaurantes espalhadas nas rodovias do país. A internet atualmente é bastante utilizada pelas transportadoras que mantêm página na web com todos os serviços citados anteriormente.

Portanto o transporte de passageiros ainda é vital para a mobilidade das pessoas entre as cidades brasileiras, principalmente pelo preço acessível das passagens, e facilidade de compra de bilhetes na internet e nas rodoviárias, por outro lado esse ramo de trabalho esbarra nas péssimas condições das estradas sobretudo nas cidades do Norte e Nordeste do Brasil.

6. Referências

Almeida, José Ivonaldo Holanda de. CORPORAÇÕES e TERRITORIALIDADES:

Concessões de Serviços Públicos no Brasil - o exemplo do transporte rodoviário de passageiros e outros casos. IN Revista de geografia da Unesp Rio Claro Estudos Geográficos, Rio Claro, 4(2): 69-81 dezembro - 2006 (ISSN 1678—698X).

Agência Nacional de Transportes Terrestres. Transportes de passageiros, anuário estatístico, consulta as empresas permissionárias.

Disponível em <http://www.antt.gov.br>. Acessado em 15/01/2009

Brasileiro Anísio; Henry Etienne (organizadores) : Viação Ilimitada: Ônibus das Cidades

Brasileiras / São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

Brasileiro Anísio, et. Al : Agências regulatórias e organismos de tutela nacionais: O transporte

interestadual de passageiros no Brasil. In: *Anais Eletrônicos do XI Congresso Latino - americano de Transporte Público y Urbano*, CLATPU, La Habana, 2001.

Brasil. Tribunal de Contas da União. Transporte rodoviário interestadual e

internacional de passageiros no Brasil / Tribunal de Contas da União ; apresentação

Adylson Motta. – Brasília : TCU, Secretaria de Fiscalização de Desestatização, 2005.

CIA. SÃO GERALDO DE VIAÇÃO, parcerias, história.

Disponível em <http://www.saogeraldo.com.br> – Acessado em 25/10/2008

Explorações Geográficas: Percursos no fim do século/ Corrêa Roberto Lobato, et. al

(organizadores) – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

EMPRESA GONTIJO DE TRANSPORTES LTDA, Agências, Linhas de Ônibus.

Disponível em <http://www.gontijo.com.br> - Acessado em 20/10/2008

EUCATUR- EMP. UNIÃO CASCAVEL DE TRANSPORTES E TURISMO LTDA,
Agências, Linhas de ônibus, Empresas Filiadas.

Disponível em [http:// www.eucatur.com.br](http://www.eucatur.com.br) – Acessado em 23/10/2008

Graciano, Marcio Lucas. Transportes, Integração e Desenvolvimento – Rio de Janeiro, Ed.
Ministério do Transporte, 1971.

Indústria, Ordenamento e Território: A Contribuição de Andre Fisher/ Olga Lúcia Castreghini
de Freitas Firkowski, Eliseu Saverio Sposito (org.); 1. Ed - São Paulo: Expressão Popular: Unesp.
Programa de Pós-Graduação. 2008.

Ministério dos Transportes. Transportes de Passageiros

Disponível em <http://www.ministeriodostransportes.gov.br> - Acessado em 10/11/2008

Pons, Joana M. Seguí e Petrus Buy, Joana M.

Geografia de Redes y Sistemas de Transportes; 16. ed, Madri: Editora Sintesis, 1990.

**Santos, E.M.; “Orrico Filho, R.D: Regulamentação do transporte urbano por ônibus:
elementos do debate teórico”.** In: *Anais do IX Congresso de Pesquisa e Ensino em Transportes,*
ANPET, v.2, pp.702-713, São Carlos, novembro, 1995.

Trajetórias Geográficas/Corrêa Roberto Lobato; Prefácio Milton Santos – Rio de Janeiro;
Bertrand Brasil, 1997.

VIAÇÃO ITAPEMIRIM S/A, Agências, linhas de ônibus.

Disponível em <http://www.itapemirim.com.br> – Acessado em 14/10/2008

VIAÇÃO COMETA S/A, linhas de ônibus

Disponível em <http://www.viacaocometa.com.br> – Acessado em 08/10/2008

Viação Catarinense LTDA, histórico, frota, agências e parcerias

Disponível em: <http://viacaocatarinense.com.br> - Acessado 21/04/2009

7. Cronograma de atividades

Cronograma

Mês / Descrição	08 2008	09	10	11	12	01 2009	02	03	04	05	06	07
Leituras obrigatórias	R	R	R	R	R	R	R	R	R			
Preparação da apresentação oral do Projeto e apresentação.				R								
Pesquisa de dados secundários	R	R	R	R	R	R	R	R				
Preparação e entrega do Relatório parcial.			R	R	R	R						
Elaboração dos mapas temáticos							R	R	R			
Organização das informações e preparação do relatório final								R	R	R	R	
Preparação da apresentação final para o congresso.											R	R

R - Realizado

X- Não Realizado